**Ferfil**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**

**LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CURITIBA**

**2022**

Sumário

[FICHA TÉCNICA DO CURSO 4](#_Toc48660130)

[1. INTRODUÇÃO 5](#_Toc48660131)

[**2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO** 6](#_Toc48660132)

[**2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político** 8](#_Toc48660133)

[**2.1.2 Missão, visão, valores e finalidades** 14](#_Toc48660134)

[**2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição** 16](#_Toc48660135)

[3. dimensão 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 19](#_Toc48660136)

[**3.1 Políticas institucionais de Ensino** 20](#_Toc48660137)

[**3.1.1 Política de ensino na graduação** 23](#_Toc48660138)

[**3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso** 28](#_Toc48660139)

[**3.2 Objetivos do curso** 28](#_Toc48660140)

[3.2.1 Objetivo geral do curso 28](#_Toc48660141)

[**3.2.2 Objetivos específicos do curso** 29](#_Toc48660142)

[**3.3 Justificativa do Curso** 30](#_Toc48660143)

[**3.4 Perfil Profissional do Egresso** 35](#_Toc48660144)

[**3.5 Estrutura Curricular** 36](#_Toc48660145)

[**3.6 Conteúdos Curriculares - Estrutura Curricular** 39](#_Toc48660146)

[**3.6.1 Matriz Curricular** 41](#_Toc48660147)

[**3.6.3 Ementário e Bibliografia** 43](#_Toc48660173)

[**3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem** 65](#_Toc48660174)

[**3.7.1 Sistemas de Comunicação** 71](#_Toc48660175)

[**3.8 Atividades Práticas** 72](#_Toc48660176)

[**3.9 Estágio Supervisionado** 74](#_Toc48660177)

[**3.10 Atividades Complementares** 80](#_Toc48660178)

[**3.11 Projeto de Aplicação** 82](#_Toc48660179)

[**3.12 Apoio ao Discente** 84](#_Toc48660180)

[**3.13 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa** 90](#_Toc48660181)

[**3.13.1 Avaliação Institucional** 91](#_Toc48660182)

[**3.13.2 Comissão própria de avaliação (CPA)** 91](#_Toc48660183)

[**3.13.3 Avaliação do Projeto de Curso** 92](#_Toc48660184)

[**3.14 Atividades de Tutoria** 95](#_Toc48660185)

[**3.15 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Faculdade Unina** 97](#_Toc48660186)

[**3.16 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** 99](#_Toc48660187)

[**3.17 Material Didático** 99](#_Toc48660188)

[**3.17.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático** 100](#_Toc48660189)

[**3.18 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem** 102](#_Toc48660190)

[4 corpo docente, tutoria e equipe multidisciplinar 104](#_Toc48660191)

[**4.1 Equipe Multidisciplinar** 104](#_Toc48660192)

[**4.2 Órgãos Colegiados** 107](#_Toc48660193)

[**4.3 Coordenação de Curso** 109](#_Toc48660194)

[**4.4 Docentes** 111](#_Toc48660195)

[**4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes** 115](#_Toc48660196)

[5 INFRAESTRUTURA 117](#_Toc48660197)

[**5.1 Laboratório de Informática** 118](#_Toc48660198)

[**5.2 Biblioteca** 120](#_Toc48660201)

[**5.3 Laboratório didático especializado: Brinquedoteca** 125](#_Toc48660202)

[6. Polos de Apoio Presencial 128](#_Toc48660203)

[7 Considerações Finais 132](#_Toc48660204)

[REFERENCIAS 133](#_Toc48660205)

# FICHA TÉCNICA DO CURSO

**Denominação:** Licenciatura em História

**Objetivos**: Oportunizar sólida formação histórica e pedagógica aos sujeitos que atuam no ensino de História na docência da Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como base sua identidade pessoal/profissional fundamentada nos princípios da ética e da cidadania.

**Número de Vagas:** 800 (oitocentas vagas por ano)

**Modalidade:** Educação a Distância

**Polo de Apoio Presencial:** Rua Claudio Chatagnier, 112 – Bairro Bacacheri – CEP: 82520-590 – Curitiba – PR (sede da IES)**.**

**Carga Horária:** 3.360 horas

**Duração Prevista para Integralização:** 4 anos/ 16 módulos

**Duração Máxima para Integralização**: 8 anos

**Forma de Ingresso:** processo seletivo próprio (vestibular), portadores de diplomas de graduação.

**Legislação e Diretrizes Consideradas:** Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância, Referenciais de qualidade para a educação superior a distância, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Parecer CNE/CES nº. 492, de 3/4/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, no PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001 que trata da Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, documentos que determinam os critérios para os cursos de licenciatura em História; a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

**Coordenadora:** Prof.ª D.ra Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd

**1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História a seguir, apresenta um conjunto de dados e informações que motivam e norteiam a criação de um curso de Licenciatura em História pela Faculdade Unina, perfazendo assim a concretização das responsabilidades sociais de uma IES – Instituição de Ensino Superior em formar profissionais com uma sólida fundamentação científico-tecnológica, associada a conhecimentos que propiciem a sua formação como cidadãos capazes de participar e influir na construção e na transformação da sociedade, bem como fomentar as atividades de pesquisa e de extensão.

O curso de Licenciatura em História tem um desenho curricular pautado nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, possibilitando a integração dos diversos componentes que integram o currículo em suas dimensões teórica, prática e tecnológica. Pretende, como resultado, promover a formação de professores de História capazes de atuar na docência da Educação Básica, bem como em espaços não formais de educação, que atenda as demandas sociais contemporâneas, primando pelos valores éticos e humanísticos para o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva frente à humanização do homem e do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, a formação de cidadãos críticos e informados nesta área profissional além de suprir reconhecidas necessidades nas áreas de abrangência da Faculdade Unina, representa significativo aprofundamento das relações institucionais entre esta e a comunidade do seu entorno.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância, da Faculdade Unina, está fundamentado em bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB n.º 9.394/96, na Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002 e 17/11/2005, e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e n.º 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução n.º 2, de 01/07/2015, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, instituindo a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; na Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, na Resolução n.º 9/2002-CNE/CES, de 11/3/2002; no Parecer n.º CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES N.º 1363, de 12 de dezembro de 2001; Parecer CNE/CES nº. 492, de 3/4/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia; na RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História; no Parecer CNE/CP n.º 28, de 02 de outubro de 2001 e na Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007. Suas informações acadêmicas ancoram-se ainda no Artigo 32 da Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 23 de 01/12/2010; no Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005; na Lei n.º 10.098, de 19/12/2000; na Lei n.º 10.861/2004 – Lei do SINAES – que trata dos Princípios da Avaliação da Educação Superior; na Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, de maio de 2012 – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Portanto, o objetivo deste documento é apresentar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, com o intuito de atender à demanda de formação de profissionais capacitados ao exercício do trabalho de historiador, em todas as suas dimensões, isso requer, por parte do licenciado, o domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. O profissional deverá estar em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, especialmente em relação ao ensino de História.

Com base no Parecer CNE/CES n.º 492/2001, que propõe que o Curso de História seja organizado com flexibilidade, ou seja, priorizem a organização curricular e a disposição de tempo e espaço de modo a atender à demanda vigente, a proposta deste curso garante essa organização ao integrar ao currículo disciplinas estruturantes pensadas em uma formação teórico-prática sólida que prioriza um profissional de História apto a não só lecionar na Educação Básica como também capaz de transitar por outras áreas (como atuar em consultorias e/ou assessorias em espaços como museus, bibliotecas, memoriais, arquivos, empresas e instituições públicas ou privadas, por exemplo).

Além disso, oferece um conjunto de atividades acadêmicas extracurriculares. Portanto, o curso (i) oferece opções de conhecimento e de atuação no mundo do trabalho; (ii) favorece o desenvolvimento de habilidades que propiciam a competência na atuação profissional; (iii) privilegia uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do estudante; (iv) promove a articulação entre ensino, pesquisa, extensão; (v) proporciona a autonomia universitária para a definição do perfil profissional, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior, (vi) privilegia o conhecimento, ao mesmo tempo específico e abrangente, na área de História, ao ofertar disciplinas básicas e primordiais dos conteúdos de História, as disciplinas de teoria da História, as disciplinas no âmbito pedagógico, as específicas da didática e de ensino de história, bem como de metodologia e prática da pesquisa histórica.

O Curso de História oferece disciplinas específicas para tratar das questões étnico-raciais, vinculadas às questões da História e cultura Afro--Brasileira e Indígena, conforme estabelecem as seguintes leis: [LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.639-2003?OpenDocument), que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; [LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.645-2008?OpenDocument)**, que** altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Esses conteúdos são tratados nas disciplinas específicas de “História e Cultura dos Povos Africanos no Brasil” e “História e Cultura Indígena no Brasil”.

O curso também atende o estabelecido na Lei n.º 9.795/199 que dispõe sobre a Educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Esses conteúdos são tratados na disciplina “História e Patrimônio”.

Portanto, com o objetivo de ampliar a oferta, visto que nem todos os estudantes têm acesso a uma vaga em universidade pública, que a Faculdade Unina apresenta um Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História para suprir uma demanda social vigente. Ou seja, o objetivo é aumentar o número de profissionais com formação específica em História, que atenda à demanda por profissionais que atuem em escolas e demais áreas de atuação destes profissionais, conforme a necessidade local e as diretrizes legais estabelecidas.

1. **BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Senhores Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de mantença do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de mantença apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação de Silvio como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de mantença. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de mantença, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos modernos e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos, sendo que no caso do curso de Licenciatura em História, na modalidade EaD, o processo de autorização ocorreu em 2018.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

* **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
* **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
* **Iniciação Científica:** quando de sua implementação visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
* **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

**2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político**

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Ocidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul-americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná (foi interrompida recentemente). Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo, desde 2020 até o presente momento, ainda que sazonal, da pandemia por Sars-Cov-19, Coronavírus, assolando pessoas de todo o mundo.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber por que o pinheiro, a imbuia e a erva-mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos povos que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, escravos, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos dos costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravos deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma coesão em relação à adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre autoposionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontra oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa a inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área do curso.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Unina objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles, Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Letras Libras, História, Educação Especial, Artes Visuais, Letras Português, Informática e Matemática (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública, Logística e Gestão de TI[[1]](#footnote-1).

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos.

A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

* + 1. Inserção regional

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do IBGE, do ano de 2021, conta com uma população de 1.963.726 pessoas, em um território de 435,036 km2 o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km2.

Em relação à escolarização, segundo o último censo realizado, em 2010, Curitiba tem 97,6% de taxa de escolarização da população na faixa etária de 6 a 14 anos de idade. Ademais, segundo dados estimados do IBGE, no ano de 2020, foram 214.346 matriculados no ensino fundamental e 71.179 no ensino médio. Quanto aos docentes, 12.349 estão no ensino fundamental e 4.450 no ensino médio. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 502 escolas e no ensino médio é de 212 escolas.

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 7,05 km², com uma população de 23.734 habitantes.

2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e Política Institucional

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade através de um ensino acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a diversidade e a privacidade, e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto a **visão**,a Faculdade Uninapretende ser referência como instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

* Qualidade e Excelência
  + Buscar a satisfação do cliente;
* Comprometimento e Responsabilidade
  + Honrar compromissos, promessas, prazos e regulamentação;
* Ética e respeito
  + Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
* Inclusão e Privacidade
  + Respeitar a privacidade e diversidade promovendo a inclusão;
* Inovação;
  + Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
* Felicidade
  + Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
* União e confiança;
  + Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

* formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
* formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
* desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
* ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
* estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
* incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
* produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
* incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
* despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
* estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e das regionais;
* prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
* promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
* contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

Objetivos da **Política Institucional**:

* Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
* Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.
* Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
* Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
* Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Unina são:

* Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
* Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;
* Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
* Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
* Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
* Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
* Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
* Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
* Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;
* Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
* Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
* Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
* Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
* Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
* Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
* Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
* Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
* Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
* Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
* Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
* Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
* Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
* Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
* Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

# 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, Projeto de Aplicação, apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

**3.1 Políticas Institucionais de Ensino**

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Pedagógica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Superior da Faculdade. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação, de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política.

O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com os professores e colegas. Nesse cenário o papel do docente (professores, professores-tutores) também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional.

A atuação da instituição se dará no sentido de:

* Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito as diversidades étnicas e culturais de acordo com o que está prescrito nas Leis nº 10.639/2003 e n° 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.
* Formar os estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 n° 7.746, de 05/06/2012 e outas legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido de uma maior valorização e a proteção ao meio ambiente. No curso de Licenciatura em História essas questões são contempladas, mais especificamente, na disciplina “História e Patrimônio”.
* Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber.
* Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
* Valorização da formação inicial e continuada dos professores com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes.
* Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
* Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos.
* Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade.
* Articulação constante entre teoria e prática.
* Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de ensino na graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos.

A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Unina estabelece as seguintes diretrizes:

* Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
* O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
* Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

* Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão;
* Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
* Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
* Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
* Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
* Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
* Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
* Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
* Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes da graduação e da pós-graduação;
* Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais, visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
* Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
* Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
* Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
* Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 **Políticas de Extensão Universitária e Iniciação Científica**

O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos. (FREIRE, 1985, p. 33).

Considerando que a relação com a comunidade é questão fundamental para a toda Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Unina apresenta a Extensão Universitária como um conjunto de atividades que se integram à matriz curricular de todos os cursos de Graduação, constituindo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, possibilitando o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a prática da cidadania pelos seus estudantes.

Para que essas atividades se concretizem, e considerando:

* o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
* o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que estabelece a Extensão como uma das finalidades da Universidade;
* a meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005/2014, que estabelece “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014)”
* o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU;
* a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, retificada em 18 de fevereiro de 2019, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que "estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências" (BRASIL, 2019, n.p.);
* a Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX);
* e a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que comporão os currículos dos cursos de graduação,

a Faculdade Unina implementou a **Coordenação de** **Projetos de Ações Extensionistas** (CPAE), cuja missão é promover e difundir a política extensionista, por meio da formação, produção e interação de saberes com as comunidades. Para tanto, elege como objetivos gerais da CPAE:

* Proporcionar a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas, presentes no contexto social.
* Fortalecer a formação cidadã de todos os estudantes, por meio do diálogo com outros setores da sociedade, visando à democratização do conhecimento, à superação das desigualdades, à justiça social e à pluralidade de pensamentos para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Conforme o estabelecido nos PPCs dos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade Unina e considerando o perfil do egresso de cada curso, as ações extensionistas deverão ser tanto voltadas **para a** sociedade quanto desenvolvidas **com a** sociedade, cada qual com sua importância, pela atuação de docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores externos da Faculdade, podendo ser adequadas às seguintes modalidades:

1. Programas;
2. Projetos;
3. Cursos e oficinas (de atualização, capacitação, aperfeiçoamento);
4. Eventos (seminários, palestras, exibição pública de produtos cultural, artístico, científico, esportivo, tecnológico);
5. Prestação de serviços.

As Ações Extensionistas da Faculdade Unina objetivam, também, estreitar relações entre os estudantes e as comunidades onde estão localizados os Polos de Apoio Presencial desta instituição presentes pelo Brasil, a fim de estabelecer diálogos profícuos que visem trazer para o interior da vida acadêmica assuntos ou questões de interesse da coletividade, bem como levar ao público as conquistas que se efetivam na produção do saber, numa via de mão dupla, ou seja, ter uma ligação direta com a comunidade local é um dos principais fatores que caracterizam as ações extensionistas da Faculdade Unina. Dessa forma, os Projetos de Ações Extensionistas futuramente propostos são conjuntos de ações que envolvem atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico; executados de acordo com uma das temáticas explicitadas abaixo:

* **Meio Ambiente**: onde é abordado preservação e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e urbano, coleta seletiva, consumo e consumismo, mudanças climáticas, recursos naturais, biodiversidade, energia etc.;
* **Direitos Humanos e Justiça**: trabalha-se com formação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas e de direitos humanos, direitos de grupos sociais, diversidades, ECA, equidade, rede de Proteção, visibilidade LGBTQIA+ etc.;
* **Comunicação**: trabalham-se com mídias digitais e analógicas, jornal, rádio e televisão comunitária, *blogs*, *podcast* etc.;
* **Cultura**: memória e patrimônio, memória social, sociedade, folclore, artesanato e tradições, produção teatral, música etc.;
* **Educação**: é abordado educação e cidadania, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação especial, inclusão, atendimento educacional especializado, incentivo à leitura, formação continuada de profissionais etc.;
* **Saúde**: indicadores de saúde, acesso à saúde pública, atenção integral à mulher, ao homem, à juventude, à criança e ao idoso, saúde da população LGBTQIA+, pandemias etc.;
* **Tecnologia**: empreendedorismo, empresas juniores, inovação tecnológica, polos tecnológicos etc.;
* **Trabalho**: trabalho rural, inclusão social, educação profissional, cooperativas populares etc.

Todos esses temas têm uma vastidão de ações a serem realizadas na comunidade, ressaltando a importância de haver atividades extensionistas de todos os temas como meio de possibilitar respostas às necessidades da sociedade.

A fim de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária exigida para os cursos de graduação, os estudantes da Faculdade Unina devem participar de um Projeto de Ação Extensionista a cada ano de duração do seu curso. Para isso, todos os anos eles devem se inscrever e desenvolver um dos projetos propostos.

Cada estudante ou grupo de estudantes pertencentes ao mesmo Polo de Apoio Presencial deverá desenvolver uma ação extensionista seguindo as etapas estabelecidas pela CPAE, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle,* cujo acompanhamento pedagógico serárealizado pelo/a professor/a-tutor/a do curso.

Vale destacar que os estudantes serão os protagonistas das ações junto à comunidade, suas ideias devem ser colocadas em prática, sua realidade local e seu contexto social devem ser evidenciados, pois a ideia é que, ao final do projeto realizado, seja visível o impacto da ação tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade.

**Iniciação Científica**

Voltada para a Graduação e Pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores mestres e doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza, incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA – Revista de Educação da Faculdade Unina, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma *Open Journal Systems* (OJS) e disponível do site da faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os **Cadernos Acadêmicos Unina (CAU)**, os quais são produções de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Graduação e Pós-graduação *latu sensu* da faculdade, além do Boletim Informativo, que contempla reflexões e produções textuais elaboradas por docentes e alunos da comunidade acadêmica como um todo, contemplando discussões a respeito de diferentes temáticas.

A prática de iniciação científica, em implementação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Superior, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

* Incentivar a participação discente e docente;
* Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
* Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
* Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
* Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
* Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
* Realizar simpósios e congressos destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
* Implantação de núcleos temáticos de estudos;
* Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
* Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A Faculdade Unina estabeleceu na área da educação a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

O curso de Licenciatura em História da Faculdade Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa IES. Além disso, o ensino de graduação da Faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas, que estabelece as Normas Básicas da Graduação na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas, a de maior destaque. E, atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional – PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa Decisão.

**3.2 Objetivos do curso**

**3.2.1 Objetivo geral do curso**

O curso de Licenciatura em História visa formar licenciados para a atuação no ensino de História na docência da Educação Básica, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tendo como base sua identidade pessoal/profissional fundamentada nos princípios da ética e da cidadania.

**3.2.2 Objetivos específicos do curso**

Para cumprir ao que se propõe como perfil de egresso, são delineados os seguintes objetivos específicos:

* Preparar o profissional de História com uma sólida formação em relação aos conteúdos histórico/historiográficos e práticas de pesquisa histórica que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais;
* Subsidiar o estudante no âmbito teórico-metodológico para o exercício do trabalho do historiador no uso das fontes históricas, estabelecendo relações com outras áreas afins que auxiliam o trabalho do professor/pesquisador;
* Possibilitar ao estudante o estudo e pesquisa das particularidades da história local e regional buscando relações com outras localidades, bem como com a história nacional e mundial.
* Preparar o profissional da educação para a pesquisa, análise, avaliação e intervenção nos processos pedagógicos a partir de procedimentos teórico-práticos;
* Qualificar o profissional da educação como partícipe e construtor do conhecimento, do planejamento e da gestão democrática do processo de ensino-aprendizagem da educação básica – Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
* Oportunizar referenciais teórico-filosóficos e metodológicos que fundamente a profissão docente;
* Possibilitar a compreensão e valorização do pluralismo de ideias e dos meios de comunicação como compromisso social de desenvolvimento local, regional e global;
* Assegurar a formação do profissional atualizado, que respeite e promova a diversidade, seja ela de gênero, etnia, religião, que trabalhe em prol da inclusão social e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
* Promover condições que contribuam com a qualidade de vida pessoal e profissional do estudante no contexto em que vive e da sociedade a que pertence.
* Formar licenciandos capazes de usar criticamente novas tecnologias, novos conceitos científicos e visualizar aplicações para a área de História.

O resultado do processo de aprendizagem no curso de Licenciatura em História da Faculdade Unina deve ser a formação de profissional que, além da base específica da área da História, seja capaz de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e colaborar para a formação do estudante/cidadão social e culturalmente. Além disso, a estrutura curricular do curso embasa a formação profissional de História com conhecimentos específicos, pois aborda as teorias e concepções que constituem a História enquanto Ciência, (como, por exemplo, Introdução aos estudos históricos e Teoria da História); disciplinas específicas de conteúdos históricos, (como, por exemplo, História do Brasil Colônia, Império e República); disciplinas relacionadas com a didática, (como, por exemplo, Didática Geral e Didática do ensino de História); disciplinas que que têm como pressuposto as atividades práticas, (como, por exemplo, Práticas de ensino e Práticas da Pesquisa Histórica).

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular e os documentos oficiais que preconizam a educação brasileira e a formação de professores, em uma perspectiva de se edificar referenciais nacionais comuns, são imprescindíveis ao desenvolvimento contínuo da construção do conhecimento.

**3.3 Justificativa do Curso**

A proposição de oferta do Curso de Licenciatura em História, da Faculdade Unina, na modalidade EaD, colabora com o destaque dado no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em sua estratégia 12.4, no que se refere à formação de professores para a Educação Básica, “considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da Educação Básica” (BRASIL, 2014).

A meta 12 do PNE versa sobre a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas”, e a estratégia 12 precisa ser equacionada na intenção de colaborar com o desenvolvimento do país.

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP em 2019 e divulgado em outubro de 2020, o percentual da população do país de 25 a 34 anos que possui educação superior é de apenas 21,3%. Se comparado com a Argentina, esse percentual é a metade. O que reforça a necessidade da meta 12 do PNE e é um dos pontos que justifica a oferta do curso Licenciatura em História, na modalidade a distância, pela Faculdade Unina.

Apesar desse índice, segundo o mesmo Censo, o número de ingressos, em cursos de graduação a distância, tem crescido substancialmente nos últimos anos, dobrando sua participação, no total de ingressantes, cresceu de 16,1% em 2009 para 43,8% em 2019. Nos últimos 5 anos, o número de ingressos nos cursos de graduação presencial diminuiu 14,3%. Com uma taxa média de crescimento anual de 3,7%, nos últimos dez anos, a matrícula na educação superior cresceu 43,7% nesse período. Em 2019, o aumento foi de 1,8%. Ainda de acordo com o Censo, a manutenção da tendência de crescimento só foi possível com a expansão da oferta dos cursos a distância. A matrícula na rede privada teve crescimento de 2,4% e na pública, apenas 0,1%. A rede privada conta com mais de 6,5 milhões de estudantes, ou seja, de cada 4 estudantes de graduação, 3 frequentam uma instituição privada (INEP, 2020).

Ainda segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2020), nos anos finais do ensino fundamental, 91,8% dos docentes possuem nível superior completo (87,9% em grau acadêmico de licenciatura e 3,9%, bacharelado). O percentual de docentes com formação superior em licenciatura aumentou 6,6% no período entre 2016 e 2020.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, o indicador de adequação da formação docente demonstra que o curso de História apresenta um percentual de 64,2% de turmas que são atendidas por docentes com formação adequada. Com isso, justifica-se a relevância da oferta do curso de Licenciatura em História pela Faculdade Unina.

Dos docentes que atuam no ensino médio, 97,1% têm nível superior completo (89,6% em grau acadêmico de licenciatura e 7,4%, bacharelado) e 2,9% possuem formação de nível médio ou inferior. (INEP, 2020[[2]](#footnote-2)).

De acordo com o indicador de adequação da formação docente para o ensino médio, os melhores resultados do indicador de adequação da formação docente são observados para as disciplinas de língua portuguesa, educação física, biologia, matemática, história e geografia com percentuais acima de 75%, sendo que história apresentou o percentual de 75,9%, ou seja, apresenta um percentual de 24,1% de docentes sem a formação adequada para o ensino médio. (INEP, 2020).

Pautando-se em todos os dados apresentados até aqui e na intenção de cumprir a missão da Faculdade Unina, é que esse Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em História tem como base uma matriz curricular que auxilie no atendimento das necessidades de nosso país, por meio da formação de professores, em harmonia com as realidades e necessidades sociais e das escolas brasileiras, entendendo, a partir de indícios contundentes, que a oferta de formação inicial para professores de História faz-se urgente e pertinente.

Com o objetivo de colaborar para a ampliação de oferta, visto que nem todos os estudantes têm acesso à vaga em instituições públicas, é que a Faculdade Unina oferta esse curso na modalidade EaD de Licenciatura em História para suprir a demanda social manifesta.

## **3.4 Perfil Profissional do Egresso**

A Faculdade Unina procura formar um profissional atualizado, que respeite e promova a diversidade, seja ela de gênero, etnia, religião, que trabalhe em prol da inclusão social e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O profissional formado em Licenciatura em História deve, em seu processo formativo, adquirir competências para o exercício do trabalho de professor-historiador, em todas as suas dimensões, apresentando domínio do conhecimento histórico, das práticas específicas da produção desse conhecimento, sua difusão e, especialmente, de seu ensino. O profissional estará em condições de atuar de acordo com demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (ensino, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, por exemplo).

Segundo as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em História (CNE/CES 492/2001), o egresso de licenciatura em História deve ser capaz de:

* Tenha conhecimento das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
* Problematize, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
* Tenha conhecimento das diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
* Seja competente para transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
* Desenvolva a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
* Explore as potencialidades didáticas de tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem.
* Consiga pensar as tecnologias, não apenas como possibilidades de recursos, mas principalmente como local de acervo de fontes históricas para o seu uso no processo de ensino-aprendizagem.
* Tenha habilidades para trabalhar com tecnologias no âmbito educacional, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho do professor que se forma numa sociedade complexa e carente de materiais tecnológicos de boa qualidade para o ensino de História, como foi desvelado no cenário pandêmico por COVID-19, quando as escolas passaram a adotar o ensino remoto.
* Assuma uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional.
* Tenha domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
* Tenha domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a atuação docente nos diferentes níveis de ensino.

Ao alcançar os objetivos propostos pelo curso de Licenciatura em História da Unina, o profissional formado nessa área deve gostar de ler e escrever, características essenciais para quem deseja seguir carreira como professor e pesquisador nessa área de atuação. Quem se forma nessa área também pode seguir a carreira acadêmica, tornar-se pesquisador ou trabalhar numa das seguintes atividades:

* Atuar em diferentes locais como museus, arquivos, memoriais, instituições culturais, órgão de planejamento turístico e culturais, espaços de educação para o patrimônio, entre outros.
* Autor de material didático – elabora material didático na área de História, de modo geral, para as diferentes modalidades de ensino: presencial, híbrida ou a distância.
* Educação a Distância: pode atuar como professor conteudista, tutor, designer instrucional, bem como outros campos dessa modalidade de ensino onde se enquadra o perfil profissional deste licenciando.
  + 1. Acompanhamento dos egressos[[3]](#footnote-3)

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

## **3.5** **Estrutura Curricular**

A proposta pedagógica para o curso de Licenciatura em História na modalidade a distância prevê carga horária de 3.360 (três mil trezentos e sessenta) horas, e traz como pressuposto uma formação geral, mas que também possibilite ao estudante aprofundar-se em conhecimentos de seu maior interesse. Sendo a inclusão um dos eixos que a Unina busca valorizar, a questão da educação especial aparece fortemente no currículo, visando a formação completa do egresso.

O curso de Licenciatura em História da Unina é pensado com bases na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), na RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, nas Diretrizes para a formação inicial e continuada de professores (BRASIL, 2015), no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), no Decreto 9057/2017, que regulamenta a educação a distância (BRASIL, 2017) e outros referenciais legais correlatos.

Além disso, a Faculdade Unina fundamentada nas Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos considera que a educação é parte fundamental dos direitos humanos, para tanto tem-se a ideia da garantia do direito à educação como um dos pilares de atuação, buscando ressaltar que a sua efetivação exige mais do que a garantia de uma vaga, de uma matrícula, mas, assenta-se na preocupação com todos os estudantes. Nesse sentido, os pilares institucionais do respeito e da valorização da diversidade e da inclusão social somam-se às propostas do curso e ajudam a consolidar a luta pela garantia do direito à educação.

Os pressupostos são que, o que se ensina e como ensinar precisam ser questões bastante debatidas na formação de professores, haja vista que nem todos os educandos aprendem da mesma forma e que eles apresentam níveis culturais, sociais e familiares muito diversos que, por vezes os diferenciam de forma significativa. Em um país com tamanha desigualdade, essa questão precisa ser central, é necessário que não eduquemos apenas os estudantes que se adaptam a escola, o grande desafio do direito está justamente em conseguir que todos aprendam.

Portanto, o entendimento do curso está na ideia de indissociabilidade, de que o trabalho educativo precisa ser pensando como um todo, que ele será estruturado sobre os conceitos filosóficos, psicológicos e sociológicos da Educação, bem como alicerçado pelas concepções de teorias da História que fundamentam o ensino e aprendizagem dos conteúdos históricos.

O curso de Licenciatura em História foi organizado a partir dos seguintes eixos temáticos: Fundamentos da Educação; Conhecimentos Históricos; Didáticas e Práticas de Ensino, onde se incluem os estágios e um núcleo de aprofundamento e diversificação, o qual permite que o estudante aprofunde seus conhecimentos em alguma área e/ou temática do seu interesse; Metodologia e Práticas da Pesquisa Histórica.

O núcleo de Fundamentos da Educação é composto por disciplinas que vão dar uma base sociológica, filosófica, política e de psicologia que, em geral, estão presentes nos primeiros módulos do curso, tais como: *Filosofia da Educação*, *Sociologia da Educação*, *Políticas Educacionais*.

O núcleo de Conhecimentos epistemológicos e historiográficos que abrange as disciplinas no âmbito dos conhecimentos específicos da ciência de referência, tanto os conhecimentos que se referem às diferentes concepções historiográficas, à produção do conhecimento histórico, o trabalho do historiador, entre outras questões, que são expressas em disciplinas como Introdução aos *Estudos Históricos*, *Teoria da História* e *Metodologia da Pesquisa Histórica*; como os conhecimentos que tratam dos conteúdos substantivos[[4]](#footnote-4) da História, tais como, os conteúdos expressos nas disciplinas de *História Antiga*, *Medieva*l, *Moderna*, *Contemporânea*, *Américas*, *Brasil Colônia*, *Império* e *República*, entre outras.

O núcleo das Didáticas e Práticas, onde se incluem os estágios e um núcleo de aprofundamento e diversificação, o qual permite que o estudante aprofunde seus conhecimentos em alguma área e/ou temática do seu interesse. Esse núcleo traz todas as disciplinas que tratam da ação do professor-historiador e contempla também aquelas que dão uma base teórica para essa atuação, tais como: *Didática do ensino de História*, *Práticas de ensino* e *Práticas da Pesquisa História*. Além disso, para compor esse núcleo optou-se por incluir a disciplina *História Local e Regional*, tendo em vista que a Unina possui Polos de Apoio Presencial distribuídos em diferentes municípios e estados do país, o curso de História propõe o estudo dos regionalismos. Com isso, um dos objetivos do curso é o de “Possibilitar ao estudante o estudo e pesquisa das particularidades da história local e regional buscando relações com outras localidades, bem como com a história nacional e mundial”. A disciplina propicia subsídios teóricos e metodológicos para que o aluno estude, pesquise e produza conhecimento a partir das fontes históricas disponíveis sobre a história da localidade e região da qual faz parte. Entende-se que o estudo da história local e regional é fundamental pois “pode ser instrumento idôneo para a construção de uma história mais plural, menos homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História” (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p.139).

Além disso, a matriz curricular do curso de Licenciatura em História procura atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em duas (02) disciplinas específicas, a saber: *História e Cultura dos Povos Africanos* e *História e Cultura Indígena no Brasil*, visando o aprofundamento desses conteúdos por parte do estudante. Além disso, os temas são abordados nas Semanas Científicas e Atividades Culturais promovidas pela Faculdade Unina.

Para atender ao disposto na Lei n° 9.795/99 – que institui a Educação Ambiental no Brasil – e também serve como base da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, a matriz curricular contempla a disciplina *História e Patrimônio*, cuja carga horária é de 40 horas e tem como objetivo, buscando estabelecer relações entre o ambiente e as questões patrimoniais, contribuindo para uma consciência de cuidados e de preservação.

Por fim, atendendo ao disposto no decreto nº 5.626 de 2005, a disciplina de *Libras* foi inserida como disciplina curricular obrigatória no curso. Para formação dos docentes dos cursos de graduação a Faculdade Unina oferecerá gratuitamente o curso de pós-graduação em Libras e, para os discentes, oficinas de Libras, além disso, a Faculdade Unina conta com uma equipe de intérpretes no seu quadro de funcionários, a qual tem a responsabilidade de auxiliar aos estudantes que necessitam desse atendimento.

Sendo assim, o intuito da metodologia do curso é que sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de construção do conhecimento. Para tanto, os professores conteudistas das disciplinas devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados, aprofundamento de temáticas, entre outros.

As mediações e feedbacks das atividades são realizados pelo professor-tutor da turma, que orienta e avalia as produções e interações dos estudantes.

**3.6 Conteúdos Curriculares** **- Estrutura Curricular**

A organização e estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História da Faculdade Unina contempla a formação de profissionais capacitados e capazes de compreender em perspectiva histórica, a conjuntura social, política e econômica presente na sociedade brasileira e de intervir de forma comprometida com o fortalecimento do projeto ético-político da prática pedagógica, por intermédio da justiça e equidades sociais.

Sendo assim, o curso supera a simples aquisição de conhecimentos e conteúdos curriculares, ao implantar a possibilidade concreta de preparar professores-historiadores que sejam capazes de intervir na realidade concreta.

A estrutura curricular oferecerá aos estudantes, ações afirmativas de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade. Ela está fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira. Além disso, ela foi desenvolvida de forma adequada à formação do professor-historiador, bem como desenvolvida dentro de uma ordenação lógica que propicia a aquisição do conhecimento e das habilidades exigidas pela área.

Sendo assim, o programa é disposto e executado em 46 disciplinas, sendo 44 obrigatórias e 04 optativas (das quais o estudante escolhe duas), além de 04 estágios supervisionados curriculares. Esses conteúdos estão organizados em 16 módulos que atendem às exigências quanto aos seguintes eixos: linguístico, histórico, filosófico, metodológico, social, político e interdisciplinar. Assim sendo, o estudante perfaz o total de 3.360 (três mil trezentos e sessenta) horas, sendo 400 horas destinadas aos estágios supervisionados curriculares, 200 horas para atividades complementares e 2.760 (dois mil setecentos e sessenta) horas de formação básica (na quais estão incluídas as 400 horas de atividades práticas pedagógicas).

O curso contempla disciplinas de formação básica, específica, Estágios Supervisionados, Projeto de Aplicação, Ações extensionistas e Atividades Complementares. Desse modo, o Projeto Pedagógico foi desenvolvido para proporcionar o aprendizado aliado à teoria e à prática pedagógica, permitindo a aquisição de competências específicas e incentivando o desenvolvimento da capacidade solidária e multidisciplinar dos estudantes.

Metodologicamente, o estudante é visto como o centro do processo de ensino-aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, colaborando com a construção de sua autonomia e inserção tecnológica, questões tão necessárias na sociedade atual.

Assim sendo, o curso de Licenciatura em História da Faculdade Unina proporciona uma formação profissional, que permite ao discente atuar com habilidade e competência no mundo do trabalho.

A interdisciplinaridade e a integração dos conteúdos curriculares, a criação de laboratórios teórico-práticos, a modernização do currículo e a prestação de serviços à comunidade, são consideradas como bases para a formação humana e profissional dos nossos egressos, bem como para o desenvolvimento regional sustentado e para a melhoria da qualidade de vida da população.

## 3.6.1 Matriz Curricular

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **DISCIPLINAS** | **CARGA HORÁRIA** | | |
| **TEÓRICA** | **PRÁTICA** | **TOTAL** |
| **1º Módulo** | | | |
| Fundamentos da Educação a Distância | 40h |  | 40h |
| Leitura e Produção de texto | 40h |  | 40h |
| Introdução aos estudos históricos | 80h |  | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** | **160h** |  | **160h** |
| **2º Módulo** | | | |
| Metodologia científica | 40h |  | 40h |
| Filosofia da Educação | 80h |  | 80h |
| História Antiga I | 40 |  | 40h |
| **Total de carga horária do módulo** | **160h** |  | **160h** |
| **3º Módulo** | | | |
| Sociologia da Educação | 80h |  | 80h |
| Políticas Educacionais | 80h |  | 80h |
| Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem | 80h |  | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** | **200h** |  | **200h** |
| **4º Módulo** | | | |
| Psicologia da Educação | 40h |  | 40h |
| Teoria da História I | 80h |  | 80h |
| História Antiga II | 80h |  | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** | **200h** |  | **200h** |
| **5º Módulo** | | | |
| História Medieval I | 80h |  | 80h |
| Libras | 40h |  | 40h |
| Teoria da História II | 80h |  | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** | **240h** |  | **240h** |
| **6º Módulo** | | | |
| História Medieval II | 80h |  | 80h |
| História da África | 80h |  | 80h |
| História da América I | 80h |  | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** | **200h** |  | **200h** |
| **7º Módulo** | | | |
| Didática Geral | 40h |  | 40h |
| História do Brasil Colônia | 80h |  | 80h |
| História Moderna I | 80h |  | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** | **200h** |  | **200h** |
| **8º Módulo** | | | |
| Didática do ensino de História I | 40h |  | 40h |
| História do Brasil Império | 80h |  | 80h |
| História Moderna II | 40h |  | 40h |
| Estágio Supervisionado I | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **160h** |  | **160h** |
| **9º Módulo** | | | |
| Didática do ensino de História II | 40h |  | 40h |
| História do Brasil República I | 80h |  | 80h |
| História América II | 80h |  | 80h |
| Estágio Supervisionado I | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **200h** |  | **200h** |
| **10º Módulo** | | | |
| Práticas de ensino I |  | 40h | 40h |
| História do Brasil República II | 80h |  | 80h |
| História e Cultura dos Povos Africanos no Brasil | 80h |  | 80h |
| Estágio Supervisionado II | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **160h** | **40h** | **200h** |
| **11º Módulo** | | | |
| Práticas de ensino II |  | 40h | 40h |
| História e Patrimônio | 40h |  | 40h |
| História Contemporânea I | 80h |  | 80h |
| Estágio Supervisionado II | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **120h** | **40h** | **160h** |
| **12º Módulo** | | | |
| Práticas de ensino III |  | 40h | 40h |
| Metodologia da Pesquisa Histórica | 40h | 40h | 80h |
| História Contemporânea II | 80h |  | 80h |
| Estágio Supervisionado III | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **160h** | **40h** | **200h** |
| **13º Módulo** | | | |
| Práticas de ensino IV |  | 40h | 40h |
| Optativa I   * História Oral e Memória * Educação e o Direito das Crianças e dos Adolescentes | 40h |  | 40h |
| História e Cultura Indígena no Brasil | 80h |  | 80h |
| Estágio Supervisionado III | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **120h** | **40h** | **160h** |
| **14º Módulo** | | | |
| Optativa II   * Educação e diversidade cultural * História do Tempo Presente | 40h |  | 40h |
| Práticas da Pesquisa Histórica |  | 80h | 80h |
| Estágio Supervisionado IV | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **80h** | **80h** | **120h** |
| **15º Módulo** | | | |
| História dos Direitos Humanos | 40h |  | 40h |
| História Local e Regional (40h T e 40h P) | 40h | 40h | 80h |
| Estágio Supervisionado IV | 50h |  | 50h |
| **Total de carga horária do módulo** | **120** | **80h** | **120** |
| **16º Módulo** | | | |
| Projeto de Aplicação |  | 80h | 80h |
| **Total de carga horária do módulo** |  | **80h** | **80h** |
| **TOTAL GERAL das disciplinas** | **2360h** | 400 | **2760** |
| **Atividades Complementares** |  |  | **200h** |
| **Estágios Supervisionados** |  |  | **400h** |
| **TOTAL GERAL** |  |  | **3360h** |

**3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação**

Tabela

Descrição gerada automaticamente

## **3.6.3 Ementário e Bibliografia**

**Módulo – 01**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Fundamentos da Educação a Distância** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: A história da EaD no Brasil e no Mundo. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação. |
| **Bibliografia básica:**  CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson).  KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. (Pearson).  VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção pontos e contrapontos) (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem**: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Leitura e Produção de texto** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: **Leitura:** Diferença entre leitura, compreensão, análise e interpretação de textos. Prática de leitura e produção de textos de diversos gêneros, principalmente os mais comuns em ambiente acadêmico (incluir leitura de dados estatísticos/gráficos).  **Produção:** Estrutura do texto: frase, parágrafo, conectivos, clareza e adequação. Fatores de textualidade: Coesão, Coerência, Argumentação, Intertextualidade e o discurso do outro (citação, inferências e referências textuais). |
| **Bibliografia básica:**  KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2017. (Pearson).  KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016. (Pearson).  MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. (org.). **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Editora Contexto, 2009. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3 ed. São Paulo: Autêntica, 2008. (Pearson).  AZEVEDO, Tânia Maris de; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli (orgs.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. (Pearson).  FIAD, R. S. **A escrita na Universidade.** Revista ABRALIN, v. 10, n. 4, 2011. Artigo disponível em: <https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/32436> |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Introdução aos estudos históricos** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre a História como campo de conhecimento. Cientificidade do conhecimento histórico. O ofício do historiador. Pressupostos da produção do conhecimento histórico: fontes, objetos e métodos. |
| **Bibliografia básica:**  BARROS, J. D’A. **Teoria e formação do historiador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Pearson).  PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson).  VIDAL, Rangel Max Lima. **Introdução aos Estudos Históricos**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:** BARROS, José D’Assunção. "Teorias da história" e "filosofias da história": reflexões sobre o contraste entre estes dois espaços de reflexão sobre o fazer histórico. In: **Anos 90** - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 19, n. 36, p. 367-400, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/15756> FONTOURA, A. **Teoria da história**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. (Pearson). |

**Módulo – 02**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Metodologia científica** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: A pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (orientações de escrita de trabalhos científicos/acadêmicos). |
| **Bibliografia básica:**  JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson).  KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson).  PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2002. (Pearson).  VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da faculdade). |
| **Bibliografia complementar:**  BARROS, Aidil Jesus da Silva; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 1 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.  CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2007. (Pearson).  MEKSENAS, Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (orgs). **A trama do conhecimento**: Teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: São Paulo, 2008. (Pearson).  PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática**: ensino e conhecimento científico. Caixas do Sul: Educs, 2009. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Filosofia da Educação** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Abordagem do nascimento da Filosofia, com ênfase nas características que marcaram os períodos da história do Ocidente, sua influência na Pedagogia bem como as possibilidades de análise e intervenção nas práticas educativas. |
| **Bibliografia básica:**  SANTOS JÚNIOR, R. N. dos. **Aprendendo a ensinar:** uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)  ANTONIO, J. C. (org.). **Filosofia da educação.** São Paulo: Editora Pearson, 2014. (Pearson)  CESCON, E. **Temas de filosofia da Educação.** Caxias do Sul: Educs, 2009. (Pearson) |
| **Bibliografia complementar:**  MATTAR, J. **Filosofia**. São Paulo: Editora Pearson, 2012. (Pearson)  STRECK, Danielo R. **Rousseau & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Pearson)  KUIAVA, E. A.; STEFANI, J. (orgs.) **Identidade e diferença:** filosofia e suas interfaces. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Antiga I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo das sociedades do Oriente Próximo com ênfase para o Egito antigo, Mesopotâmia e povo hebraico, nos aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos. |
| **Bibliografia básica:**  BAKOS, Margaret Marchiori. **Fatos e mitos do Antigo Egito**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. (Pearson).  JOÃO, Maria Thereza David. **Tópicos de história antiga oriental**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson).  PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson).  SOUZA, João Paulo da Silva. **História Antiga I**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. **Egito: arte na idade antiga**. São Paulo: Callis Ed., 2011. (Pearson).  DURÃO, Gustavo de Andrade. Antiguidade e Afrocentrismo: crítica e mito na História Antiga. In: **Faces da História**, Assis-SP, v.4, nº2, p. 28-41, Jun.-Dez., 2017. pp. 28-41. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/168/833>  SALVADOR, A. **Cleópatra: como a última rainha do Egito perdeu a guerra, o trono e a vida e se tornou um dos maiores mitos da História**. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson). |

**Módulo – 03**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Sociologia da Educação** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo do contexto histórico do surgimento da Sociologia, das principais correntes e concepções dos autores clássicos com ênfase nos que se destacaram no Brasil, priorizando-se conceitos e elementos sociológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. |
| **Bibliografia básica:**  MACIEL, Willyans. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina)  LIMA, R. R. A. de. **Introdução à sociologia de Max Weber**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)  BRIDI, M. A.; ARAÚJO, S. M. de; MOTIM, B. L. **Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio.** São Paulo: Editora Contexto, 2009. (Pearson)  PAIXÃO, A, E. **Sociologia Geral**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson) |
| **Bibliografia complementar:**  DIAS, R. **Sociologia Clássica.** São Paulo: Pearson Education, 2014. (Pearson)  NERY, M. C. R. Sociologia da Educação. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. (Pearson)  ARAÚJO, M. S. de.; BRIDI, M. A. **Sociologia: um olhar crítico.** São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Políticas Educacionais** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: As concepções de Estado, poder e democracia; A organização do Estado brasileiro e sua relação com a estrutura da educação brasileira. As políticas e as reformas educacionais. Conceito de regime de colaboração, descentralização, municipalização, desconcentração, planos nacionais de educação. Discussão acerca do financiamento da educação, divisão de responsabilidade e fundos públicos. Políticas para a educação básica e ensino superior. |
| **Bibliografia básica**:  BRUEL, A. L.de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)  CERVI. A. L. de O. **Padrão estrutural do sistema do ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)  DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus, 1994. (Pearson)  SILVA, Marcus Quintanilha da. **Políticas Educacionais**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  ARROYO, MIGUEL G.; ABRAMOWICZ, ANETE (org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas: Papirus, 2016. (Pearson)  OLIVEIRA, M. A. M., **Políticas públicas para o ensino profissional**: o processo de desmantelamento dos Ceftes. Campinas: Papirus, 2015. (Pearson)  QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Conceito de desenvolvimento e campo da Psicologia do Desenvolvimento: perspectiva histórica. O enfoque ecológico do desenvolvimento. A concepção psicanalítica do desenvolvimento: Estágios psicossexuais de Freud e os Estágios psicossociais de Erikson. A abordagem de Winnicott.  Adolescência: articulação entre puberdade e adolescência. Perspectivas teóricas sobre desenvolvimento atípico. Aquisição da linguagem e o processo de socialização. |
| **Bibliografia básica:**  COELHO, W. F. (Org.). **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson).  MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto,2014. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  BUENO, A. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson).  TAILLE, Y. de La.; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vigostki, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2019 (Pearson).  PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigostki**: a relevância social. São Paulo: Summus, 2015 (Pearson). |

**Módulo – 04**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Psicologia da Educação** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Fundamentos epistemológicos na elaboração do conhecimento em Psicologia. Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Campos de aplicação, relação com outras ciências e implicações éticas. Processos básicos do comportamento: sensação, percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem. Aprendizagem humana. Inteligência. Motivação e afetividade. |
| **Bibliografia básica:**  CARMO. J. dos S.  **Fundamentos psicológicos** **da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.  COELHO, W. F. (org.) **Psicologia da Educação.** Editora Pearson, 2014.  DE BONIS RACY, P. M. P.**; Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramento. Curitiba: InterSaberes, 2012.  SANTOS, Simone Micos dos. **Psicologia da Educação**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina).  BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** – BNCC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> |
| **Bibliografia complementar:**  COELHO, Willian Ferreira Coelho (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (Pearson)  MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)  MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. Trad. Ludmilla Lima e Marina Sobreira Duarte Batista. São Paulo: Prentice Hall, 2004 (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Teoria da História I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre concepções de História e historiadores, como Heródoto, Tucídides, Vico, Hume, Gibbon, Ranke, Humboldt, Carlyle. |
| **Bibliografia básica:**  PARADA, Maurício. (org.). **Os historiadores: clássicos da história, vol. 1: de Heródoto a Humbolt**. Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2012. (Pearson).  PEREIRA FILHO, Antônio José; BRANDÃO, Rodrigo. **História e filosofia: uma introdução às reflexões filosóficas sobre a história**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson).  VIDAL, Rangel Max Lima. **Teoria da História I**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  CANABARRO, Ivo dos Santos. **Teoria e métodos da história I**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Coordenadoria de Educação a Distância – CEaD. Coleção Educação a Distância - Série Livro-Texto. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2008. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/246/>  Teoria%20e%20m%C3%A9todos%20da%20hist%C3%B3ria%20I.pdf?sequence=1  MARCZAL, Ernesto Sobocinski. **Introdução à historiografia: da abordagem tradicional às perspectivas pós-modernas**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  MARTINS, Estevão de Rezende. (Org.). **A História pensada: teoria e método na historiografia do Século XIX**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Antiga II** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo das sociedades grega e romana com ênfase para os aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos. |
| **Bibliografia básica:**  EYLER, Flávia Maria Schlee. **História antiga: Grécia e Roma: a formação do Ocidente**. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. (Pearson).  FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2018. (Pearson)..  SILVA, Lorena Pantaleão da. **Antiguidade Clássica: Grécia, Roma e seus reflexos nos dias atuais**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)  SOUZA, João Paulo da Silva. **História antiga II.** – Curitiba: Editora São Braz, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. **Grécia: arte na idade antiga**. São Paulo: Callis Ed., 2011. (Pearson).  GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson).  PINSKI, Jaime. **100 textos de história antiga**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson). |

**Módulo – 05**

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Medieval I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre a formação da Europa medieval nos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais com ênfase para o Reino dos francos, Império Carolíngio e Feudalismo. |
| **Bibliografia básica:**  CARVALHO, Cibele. **História medieval**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  LE GOFF, Jacques. **Para uma outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014. (Pearson).  VIDAL, Rangel Max Lima. **História Medieval I**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  BARROS, José D’Assunção. **Papas, imperadores e hereges na Idade Média**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Pearson).  COSTA, Sérgio Paulo Muniz. **Idade Média: mil anos no presente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. (Pearson).  OLIVEIRA, Terezinha. Considerações sobre o trabalho na Idade Média: intelectuais medievais e historiografia. In: **Revista de História**. São Paulo, n. 166, p. 109-128, jan./jun. 2012. pp.109-128.  Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/48491/52350> |

|  |
| --- |
| Disciplina:**LIBRAS** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Histórico da língua de sinais. Constituição do sujeito surdo. Noções básicas da língua brasileira de sinais. |
| **Bibliografia básica:**  GUEBUR, Letícia Ribeiro. **Libras**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina).  BAGGIO, M. A.; NOVA, M. da G**. Libras.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)  FERNADES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)  MARTINS, V.; BROGLIA, F. de L.; SANTOS, L. F. dos. **Libras:** aspectos fundamentais**.** Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)  VALENTINI, C. B. **Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. (Pearson) |
| **Bibliografia complementar:**  FERNADES, S. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)  LUCHESI, M. R. C. **Educação de Pessoas Surdas:** experiências vividas, histórias narradas. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson)  PEREIRA, M. C. da C. et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Teoria da História II** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudos sobre as correntes historiográficas e historiadores, século XIX e XX: Historicismo alemão, Escola metódica, Materialismo histórico, Escola dos Annales, Nova História, bem como as novas possibilidades de produção e ensino da História, como a Nova História Cultura, a Nova Esquerda Inglesa, a História vista de baixo, a Micro-História e a Educação Histórica. |
| **Bibliografia básica:**  BARROS, José D’Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (Pearson).  BENTIVOGLIO, Julio; LOPES, Marcos Antônio. (orgs.). **A constituição da História como ciência: de Ranke a Braudel**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Pearson).  PARADA, Maurício. (org.). **Os historiadores: clássicos da história, vol. 2: de Tocqueville a Thompson**. Petrópolis, RJ: Vozes: PUC-Rio, 2013. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Teoria da história II**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  BARROS, José D’Assunção. A história cultural francesa – caminhos de investigação. In: **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. Outubro/ Novembro/ Dezembro de 2005 Vol. 2 Ano II nº 4, pp.1-17. Disponível em:  <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/865>  BARROS, José D’Assunção. A escola dos Annales e a crítica ao historicismo e ao positivismo. In: **Revista Territórios e Fronteiras**. V.3 N.1 – Jan/Jun 2010, pp.75-103.  Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/56/55>  PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Pearson). |

**Módulo – 06**

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Medieval II** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre as mudanças na Europa feudal nos aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais com ênfase para o comércio e o crescimento das cidades. |
| **Bibliografia básica:**  CARAMEZ, Cláudia Senra. **História Medieval II**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020. (Livro da disciplina).  FRANÇA, Susani Silveira Lemos et. al. **Peregrinos e peregrinação na Idade Média**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Pearson).  SILVA, Marcelo Cândido da. **História medieval**. São Paulo: Contexto, 2019. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas da Idade Média**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Pearson).  VAZ, Angela Omati Aguiar; PRATES, Eliane Guimarães de Campos. A influência da Idade Média em nossos dias: cultura, representações e festividades. REVISTA DON DOMÊNICO. 8ª Edição, Junho de 2016. Disponível em:  <http://www.faculdadedondomenico.edu.br/revista_don/artigos8edicao/11ed8.pdf>  VIEIRA, Dilermando Ramos. História da Igreja nas Idades Antiga e Média. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História da África** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre a história da África, a diversidade de culturas no continente africano, a relação com as sociedades atlânticas, o contexto africano no século XIX, colonialismo, nacionalismos africanos, processo de descolonização, independências. |
| **Bibliografia básica:**  HINTZ, Jefferson Osmar. **História da África**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020. (Livro da disciplina).  MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson).  VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. **Dicionário de história da África: Séculos VII a XVI**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Pearson).  MACEDO, José Rivair. A História da África vista pelos Africanos: gênese e desenvolvimento da “Escola de Dakar” (1960-1990). In: FERREIRA, Álvaro Mendes [et al.] (org). **Problematizando a Idade Média**. Niterói: Ed. UFF/PPGHISTÓRIA, 2014. pp. 144-164. Disponível em: [**https://www.historia.uff.br/stricto/files/public\_ppgh/hol\_2014\_translatioStudii.pdf**](https://www.historia.uff.br/stricto/files/public_ppgh/hol_2014_translatioStudii.pdf)  SARDE NETO, Emílio. História e historiografia da África. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História da América I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da história dos povos originários no continente americano. Processo de ocupação e colonização no continente americano, com ênfase para os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. |
| **Bibliografia básica:**  NODARI, Daniel Jacob. **História da América I**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina).  PROBST, Melissa. **História da América: da era pré-colombiana às independências**. Curitiba: InsterSaberes, 2016. (Pearson).  RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombinanas até o presente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  ALENCAR, Flávio Lemos. Bases da história da América Latina. Curitiba: InserSaberes, 2020. (Pearson).  BUENO, Lucas; DIAS, Adriana. Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. In: **Revista Estudos Avançados**. Universidade de São Paulo – USP, n. 29 (83), 2015, pp. 119-147. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000100119>  FARRET, Rafael Leporace; PINTO, Simone Rodrigues. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. **Topoi**, v. 12, n. 23, jul.-dez. 2011, p. 30-42. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/topoi/v12n23/1518-3319-topoi-12-23-00030.pdf> |

**Módulo – 07**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Didática Geral** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Histórico da Didática. O papel da didática na formação de educadores. A relação pedagógica: professor, estudante, conhecimento e as diferentes tendências pedagógicas. O planejamento da ação didática e seus componentes: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação (inclusive em avaliação em larga escala). A importância da relação professor-estudante-conhecimento para o processo de ensino-aprendizagem. |
| **Bibliografia básica:**  AMARAL, Wanderlane Gurgel do. **Didática geral**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina).  BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** – BNCC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>  CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)  OLIVEIRA, M. R. N. S.; DE ANDRÉ, M. E. D. A. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática.** Campinas: Papirus, 1997. (Pearson)  RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papirus, 2005. (Pearson) |
| **Bibliografia complementar:**  MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)  OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; DE ANDRÉ, Maria Eliza D. A. (orgs). Alternativas no ensino de didática. Campinas: Papirus, 1997. (Pearson)  VEIGA, I. P. A. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papirus, 1989. (Pearson)  VEIGA, I. P. A. V. Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História do Brasil Colônia** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo do processo de formação da sociedade brasileira no período colonial nos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, com ênfase para o processo colonizador, encontro entre culturas, trabalho escravo e formas de resistência. |
| **Bibliografia básica:**  LIMA, Helder Silva; et. al. **Historiografia brasileira: uma breve história da história do Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson).  HESSMAN, Dayane Rúbila Lobo. **História do Brasil Colônia**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina).  MESGRAVIS, Laima. **História do Brasil colônia**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  GOMES, Flávio dos. **Palmares: escravidão e liberdade no Atlântico Sul**. São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson).  CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski; et. al. (Orgs.). **América portuguesa**: uma introdução à cultura, à sociedade e aos poderes coloniais. Curitiba: InterSaberes, 2021. (Pearson).  MARCHINI NETO, Dirceu. O TRABALHO COMPULSÓRIO NO BRASIL COLÔNIA. In: **Revista Científica FacMais**, Volume. III, Número 1. Ano 2013/1º Semestre. Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2013/05/1.-O-TRABALHO-COMPULS%C3%93RIO-NO-BRASIL-COL%C3%94NIA-Dirceu-Marchini-Neto.pdf> |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Moderna I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da formação do mundo moderno nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais com ênfase para as mudanças com as rotas do Atlântico, Renascimento, Reforma e Contra-reforma. |
| **Bibliografia básica:**  MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. **História moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson).  SELKE, Ricardo; BELLOS, Natália. **História social e econômica moderna**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **História Moderna I**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  GODINHO, Rosemary de Sampaio. Renascimento: Uma nova concepção de mundo através de um novo olhar para a natureza. In: **DataGramaZero -­ Revista de Informação**. Universidade Federal da Paraíba,­ v.13 n.1 fev/2012. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50755>  RAMOS, Fábio Pestana. **No tempo das especiarias: o império da pimenta e do açúcar**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. (Pearson).  RODRIGUES, Antonio Edmilson M; KAMITA, João Masao. **História moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental**. Petrópolis, RJ: Vozes, Rio de Janeiro: Editora PUC, 2018. (Pearson). |

**Módulo – 08**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Didática do Ensino de História I** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estudo sobre a história do ensino de história. História como disciplina escolar. Metodologias no ensino de história. |
| **Bibliografia básica:**  CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História & ensino de História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Didática do Ensino de História I**. Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. História do ensino de história no Brasil: Uma proposta de periodização. **Revista História da Educação** – RHE. Porto Alegre. v. 16 n. 37 Maio/ago. 2012 p. 73-91. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/24245/pdf>  SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson).  VASCONCELOS, José Antonio. **Metodologia do ensino de história**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História do Brasil Império** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da sociedade brasileira no período do Império nos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, com ênfase para o processo de emancipação política, organização do Estado Nacional, transição do trabalho escravo para o trabalho livre. |
| **Bibliografia básica:**  DOLHNIKOFF, Miriam. **História do Brasil império**. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson).  OLIVEIRA, Dennison de. **História do Brasil: política e economia**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  SILVA, Geraldo Luiz da. **História do Brasil Império**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  BASTOS, Mônica Rugai. Retratos do poder imperial no Brasil. **Revista FA C O M** - n º 1 9 - 1 º semestre 2008, pp.42-51. Disponível em: <https://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_19/monicabastos.pdf>  OLIVEIRA, Eduardo Romero de. A idéia de Império e a fundação da Monarquia Constitucional no Brasil(Portugal-Brasil, 1772-1824). **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, nº 18, 2005, pp. 43-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v9n18/v9n18a03>  SCHWARCZ, Lilia Moritz. Espetáculo da miscigenação. In: **Estudos Avançados**. vol.8 no.20. São Paulo, Jan./Abr. 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-40141994000100017 |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Moderna II** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estudo das mudanças no mundo moderno europeu nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais com ênfase para o Iluminismo, Revolução Inglesa e Revolução Industrial. |
| **Bibliografia básica:**  MICELI, Paulo. **História Moderna**. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson).  LOBO, Andréa Maria Carneiro; PORTELLA, José Roberto Braga. **Percursos da história moderna**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  OLIVEIRA, Jackes Alves de. **História moderna II**. – Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  CABRAL. Anya. O nascimento do Estado e sua relação com o território. In: **Revista de Ciência Política**. Achegas.net. Número 47. pp. 20-30. Disponível em: <http://www.achegas.net/numero/47/anya_cabral_47.pdf>  CAMPOS, Wellington José. O Absolutismo e a formação dos Estados Nacionais. In: **História, imagem e narrativas**, nº 8, abril/2009. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/33540-43418-1-PB.pdf>  OLIVEIRA, Rosane Machado de. Revolução Industrial na Inglaterra: um novo cenário na Idade Moderna. In: **Revista Cientifica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 07, ano o2, vol. 1. Pp89-116. Outubro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/revolucao-industrial-na-inglaterra.pdf> |

**Módulo – 09**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Didática do Ensino de História II** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estudo sobre a história do ensino de história no Brasil. Conteúdos históricos. Professor pesquisador e a produção do conhecimento histórico. Fontes históricas como vestígios do passado e a produção do conhecimento histórico. Novas linguagens e metodologias no ensino e aprendizagem histórica, como cinema, música, literatura, história em quadrinhos e fontes digitais. |
| **Bibliografia básica:**  BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson).  PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  SILVA, Marcos. (org.). **História: Que ensino é esse?** Campinas, SP: Papirus, 2016. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. Didática do ensino de História II. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, jul. 1998. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061>.  BITTENCOURT, Circe Fernandes. Abordagens Históricas Sobre a História Escolar. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 83-104, jan./abr., 2011. pp.83-104. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/15136/11519>  FONTOURA, Antonio. **Recursos audiovisuais nas aulas de História**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson).  MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História do Brasil República I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da sociedade brasileira no período republicano nos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, com ênfase para o coronelismo e oligarquias, processo de industrialização, participação do Brasil na 1ª e 2ª Guerras Mundiais, era Vargas (1939-1945). |
| **Bibliografia básica:**  CARAMEZ, Cláudia Senra. História do Brasil República l / Cláudia Senra Caramez. – Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Livro da disciplina).  HAAG, Fernanda Ribeiro; GUERELLUS, Natália de Santanna. **História e historiografia do Brasil República**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson).  NAPOLITANO, Marcos. **História do Brasil república: da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo**. São Paulo: Contexto, 2016. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  ARAÚJO, Bernardo Goytacazes de. A instabilidade Política na Primeira República Brasileira. **Revista Estudos Filosóficos**, nº 3 /2009. DFIME – UFSJ - São João del-Rei-MG. pp. 129 – 141. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art10-rev3.pdf>  OLIVEIRA, Dennison de. **História do Brasil: política e economia**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro; ALENCAR, José Almino. (Orgs.). **A República revisitada: construção e consolidação do projeto republicano brasileiro**. [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História da América II** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo do processo de independência, formação dos estados nacionais americanos, imperialismo britânico e norte-americano, populismo na América Latina, autoritarismo, ditaduras e redemocratização, com ênfase para os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. |
| **Bibliografia básica:**  NODARI, Daniel Jacob. **História da América II**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Livro da disciplina).  PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson).  SANTOS, Lara Taline dos. **História da América: das independências à globalização**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  MÈRCHER, Leonardo; FERREIRA, Ana Paula Lopes. **História política comparada da América Latina**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson).  NAUROSKI, Everson Araújo; RODRIGUES, Maria Emília. **Pensamento social na América Latina**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2018. (Pearson).  RINKE, Stefan. **História da América Latina: das culturas pré-colombinanas até o presente**. Tradução: Francisco Matias da Rocha.Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Pearson). |

**Módulo – 10**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Práticas de Ensino I** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Possibilidades de articulação entre teoria e prática na perspectiva do ensino de História no Ensino Fundamental II. Análise e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental II (BNCC – Educação Básica), com ênfase para a concepção e estruturação – unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Proposta de plano de aula. |
| **Bibliografia básica:**  AVELAR, Alexandre de Sá. **Os desafios do ensino de História**: problemas, teorias e métodos. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>  GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson).  KARNAL, Leandro. (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Práticas de Ensino l**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In: **Revista Educar**, Curitiba, Especial, Editora UFPR, 2006, pp. 151-170. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea09.pdf>  BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. In: Estudos Avançados. Vol 32, no. 93, São Paulo, May-Aug. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/WYqvqrhmppwbWpGVY47wWtp/?lang=pt#fn10  NICOLAZZI JUNIOR, Norton Frehse. **Prática profissional no ensino de História: linguagens e fontes**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História do Brasil República II** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da sociedade brasileira no período do governo Dutra e segundo governo Vargas até o contexto do governo Lula. Destaque para o nacional-desenvolvimentismo, golpe de 1964, ditadura civil-militar, redemocratização brasileira, enfatizando as questões políticas, econômicas, sociais e culturais. |
| **Bibliografia básica:**  FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson).  HAAG, Fernanda Ribeiro; GUERELLUS, Natália de Santanna. **História e historiografia do Brasil República**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson).  OLIVEIRA, Dennison de. **História do Brasil: política e economia**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  HESSMANN, Dayane Rúbila Lobo. **História do Brasil República II**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia. In: **Tempo**, vol.14, no.28, Niterói, Jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a06v1428.pdf>  NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson).  PINSKI, Jaime. (Org.). **O Brasil no contexto: 1987-2017**. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História e Cultura dos Povos Africanos no Brasil** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre a história e a cultura dos povos africanos. Políticas públicas, teorias e experiências curriculares referentes à temática. Educação e as legislações, especialmente, Leis 10.639/03 e 11.645/08. Questões étnico-raciais. Movimentos sociais e movimentos negros. |
| **Bibliografia básica:**  MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson).  MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson).  MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson).  SOUZA, Cláudio Aparecido de. **História e Cultura dos Povos Africanos no Brasil**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  FONSECA, Dagoberto José. **Políticas Públicas e ações afirmativas**. São Paulo: selo negro, 2009.  MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. Universidade de São Paulo - USP, n. 62,  dez. 2015, pp. 20-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>  OLIVEIRA, Sidney de Paula. **O Estatuto da Igualdade Racial**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2013. (Pearson). |

**Módulo – 11**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Práticas de Ensino II** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: O livro didático e o ensino de História no Brasil. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Conteúdos dos livros didáticos. Análise de livro didático para o Ensino Fundamental II, aprovado pelo PNLD. O ensino de História e os conteúdos da História Difícil. |
| **Bibliografia básica:**  BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson).  BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>  GUIMARÃES, Selva. **Ensino de história e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 2017. (Pearson).  SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI**: Em busca do tempo entendido. Campinas, SP. Papirus, 2015. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Práticas de Ensino lI**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  KARNAL, Leandro. (org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  MATOS, Júlia Silveira. A História nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. Historiæ, Rio Grande, 3 (1): 51-74, 2012. p. 51-74. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/download/3152/1828.%20Acesso%20em%2014%20jun.2019>  PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Novos Temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História e Patrimônio** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estudo sobre as relações entre História e Patrimônio, com ênfase para a historicidade do conceito de patrimônio. Conceito de cultura, identidade e memória. Legislação patrimonial e as políticas públicas sobre Patrimônio no Brasil. Ensino de História, Patrimônio e Educação Ambiental. Lei 9.795/1999, que instituiu a PNEA, ditando normas de propagação da política de preservação ambiental direcionada às instituições de ensino e à sociedade em geral. |
| **Bibliografia básica:**  BORGES, Maria Eliza Linhares. (org.). **Inovações, coleções, museus**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Pearson).  HESSMANN, Dayane Rúbila Lobo; DOARTE Luciano Chinda. **História e patrimônio**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina).  MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação Patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia, patrimônio material e legislação: conceitos, aplicações e perspectivas**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  CORÁ, Maria Amelia Jundurian.Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais.In: **Revista de Administração Pública** [online]. 2014, vol.48, n.5, pp.1093-1112. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122014000500002&script=sci_abstract&tlng=pt>  PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 – 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>  PORTO, A. F. **Patrimônio turístico do Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Contemporânea I** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da história contemporânea com ênfase para a Revolução Francesa, Industrialização no século XIX e XX, Imperialismos, I Guerra Mundial, Revolução Russa. |
| **Bibliografia básica:**  GRESPAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson).  SONDHAUS, Lawrence. **A Primeira Guerra Mundial**: história completa. Tradução Roberto Cataldo Costa. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson).  MARIE, Jean-Jacques. **História da guerra civil russa: 1917-1922**. Tradução de Patrícia Reuillard e Janine Martini. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson).  MORAES, Luís Edmundo. **História contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson).  OLIVEIRA, Jackes Alves de. **História contemporânea I**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2020. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  ARARIPE, Luiz de Alencar. Primeira Guerra Mundial. In: MAGNOLI, D. (org.). **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson).  DARÓZ, Carlos. **O Brasil na Primeira Guerra Mundial**: a longa travessia. São Paulo: Contexto, 2016. (Pearson).  FEITOSA, Samara. **Da Revolução Francesa até nossos dias: um olhar histórico**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Person).  MARQUES, Ademar Martins; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Práticas de Ensino III** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Possibilidades de articulação entre teoria e prática na perspectiva do ensino de História no Ensino Médio. Contextualização do Ensino Médio na educação brasileira. Análise e reflexão sobre as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) Conteúdos de História presentes em avaliações e provas (ENEM/Vestibular). Conceitos epistemológicos da História ou de segunda ordem. Conceito de juventude e a relação com o ensino de história no Ensino Médio. Elaboração de proposta de um plano de aula. |
| **Bibliografia básica:**  GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson).  GUIMARÃES, Selva. (org.). **Ensino de história e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 2017. (Pearson).  KARNAL, Leandro. (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Práticas de Ensino III**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. **Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  DALLA COSTA, Armando João. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Novos Temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson). |

**Módulo – 12**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Metodologia da Pesquisa Histórica** |
| Carga horária: 80h (40h teóricas e 40h práticas) |
| Ementa: Estudo dos fundamentos da pesquisa histórica. Procedimentos metodológicos da produção do conhecimento histórico. Fontes, métodos e técnicas da pesquisa histórica. Diálogo entre teoria, metodologia de pesquisa, historiografia, BNCC e exemplos que possam relacionar as práticas de pesquisa histórica e as aulas de história da educação básica. Elaboração de proposta de um plano de aula. |
| **Bibliografia básica:**  BARROS, José D’Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Pearson).  BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>  LUCA, Tânia Regina de. Práticas de pesquisa em história. São Paulo: Contexto, 2020. (Pearson).  PINSKI, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson).  SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **Fundamentos da pesquisa histórica**. Curiitba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  SILVA, Lorena Fernanda de Oliveira. **Metodologia da Pesquisa**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  COSTA, Renata Ferreira. **Apropriação de fontes textuais no século XVIII: o caso da memória histórica da Capitania de São Paulo**. São Paulo: Blucher, 2018. (Pearson).  MUNIAGURRIA, Lorena Avelar de; ZOREK, Bruno de Macedo. **Leitura e interpretação de textos historiográficos**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Contemporânea II** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo da história contemporânea com ênfase para o período entre guerras, crise de 1929, Fascismo, Nazismo, Comunismo, II Guerra Mundial, Guerra Fria, descolonização da Ásia e África, resistência juvenil, movimento feminista, fim da URSS, globalização e a "nova ordem mundial". |
| **Bibliografia básica:**  FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz. **Da Guerra Fria à Nova Ordem Mundial**. São Paulo: Contexto, 2016. (Pearson).  NODARI, Daniel Jacob; HESSMANN, Dayane Rúbila Lobo. **História Contemporânea II**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina).  SILVA, Giselda Brito; GONÇALVES, Leandro Pereira; PARADA, Maurício. (Orgs.). **Histórias da política autoritária: integralismo, nacional-sindicalismo, nazismo e fascismos** [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. (Pearson).  TOTA, Pedro. Segunda Guerra Mundial. In: MAGNOLI, Demétrio. (Org.). **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  BIAGI, Orivaldo Leme. O imaginário da Guerra Fria. In: **Revista de História Regional**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. 6(1):61-111, Verão 2001. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional47.pdf>  MARQUES, Ademar Martins; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. **História Contemporânea através de textos**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson).  PEREIRA, Wagner Pinheiro. Cinema e propaganda política no fascismo, nazismo, salazarismo e franquismo. In: **História: Questões & Debates,** Curitiba, n. 38, p. 101-131, 2003. Editora UFPR.  Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/2716/2253> |

**Módulo – 13**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Práticas de Ensino IV** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Análise das possibilidades atuais de trabalho com o ensino de História, especialmente no Novo Ensino Médio. Enfatizar a possibilidade de trabalho a partir da literatura, das imagens, fotografia e cinema nesse segmento de ensino. Apresentar novas abordagens da própria ciência histórica a partir das questões dos Direitos Humanos e do Meio Ambiente. Reforçar o papel dos professores como pesquisadores e da necessidade de utilização das fontes históricas em sala de aula. |
| **Bibliografia básica:**  BITTENCOURT, Circe. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson).  GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson).  GUIMARÃES, Selva. **Ensino de história e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 2017. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Práticas de Ensino IV**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2022. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  KARNAL, Leandro. (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Novos Temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  FONTOURA, Antonio. **Recursos audiovisuais nas aulas de história** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Oral e Memória - Optativa I** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Ementa: Estudo sobre a relação entre História oral e memória, com ênfase para as concepções historiográficas e desafios da história oral na atualidade. Metodologia de trabalho e etapas da história oral. O uso da História oral como metodologia no ensino nos diferentes níveis de escolarização. |
| **Bibliografia básica:**  DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Pearson).  HESSMANN, Dayane Rúbila Lobo; NODARI, Daniel Jacob. **História Oral e Memória**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2022. (Livro da disciplina).  MEIHY, José Carlos Sebe B.; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson).  SANTHIAGO, Ricardo. MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. **História oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  ARAÚJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. História, memória e esquecimento: Implicações políticas. In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 79, Dezembro, 2007. pp. 95-111.  Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/79/RCCS79-095-111-MPNascimento-MSepulveda.pdf>  BARRONCAS, Ramon. A memória, o esquecimento e o compromisso do historiador. In: **Em Tempos de História**. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (PPGHIS/UnB) Nº. 21, Brasília, Ago. – Dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/19842  BARROS, José D’Assunção. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. In: **Revista MOUSEION - Museu e Arquivo Histórico La Salle**, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009. Disponível em: <https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/mouseion/2009_v3_n5/jdbarros.pdf>  LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão ... [et al.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>  THOMPSON, Paul**.**História oral e contemporaneidade. In: **Revista** **História Oral**, Associação Brasileira de História Oral, ABHO, 5, 2002, pp. 9-28. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/47/39> |

|  |
| --- |
| **Disciplina: Educação e direito das crianças e dos adolescentes - Optativa I** |
| **Carga horária: 40h** |
| **Ementa:** Princípios básicos atuais do direito da criança e do adolescente no Brasil, e seu alinhamento com os princípios de direitos humanos como um todo. Diretrizes do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Código de Menores, proteção integral, políticas públicas e suas relações com o direito da criança. Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA). Papel da escola pode garantir os direitos previstos no ECA. |
| **Bibliografia básica:**  DEL PRIORE, Mary. (Org.) **História das crianças no Brasil.** Editora Contexto, 2010. (Pearson)  NEVES, G. B.; LOYOLA. K; ROSA, E. **ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson).  NEVES, G. B.; LOYOLA. K; ROSA, E. **Leis especiais comentadas ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente**. 2ª ed. Editora Rideel, 2019. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  ANDREOTTI, C. **Enfrentamento da revitimização**: a escuta das crianças vítimas de violência sexual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Pearson)  PERONDI, M. et al **(orgs.) Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos.** Editora EdiPUC-RS, 2018. (Pearson)  MELLO, C. de M.; MOREIRA, T. **Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. (Pearson) |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História e Cultura Indígena no Brasil** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo sobre a história e a cultura indígena no Brasil. Análise das políticas públicas, teorias e experiências curriculares referentes à temática. Educação e as questões étnico-raciais. Lei 11.645/08 que trata da obrigatoriedade do Ensino da História e da Cultura Indígena no Brasil. |
| **Bibliografia básica:**  AFONSO, Germano Bruno. (Org.). **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  BAPTISTA, Patrick Leandro. **História e cultura indígena no Brasil**. – Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Livro da disciplina).  MARCHIORO, Marcio. **Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica**. Curitiba: InterSaberes: 2018. (Pearson).  WITTMANN, Luisa Tombini. (Org.). **Ensino (d)e História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:** BEZERRA, Ricardo José Lima. Importância da temática indígena para a Licenciatura em História.In: **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, n. 25, set/dez de 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/11957> FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson).  GOMES, Mercio Pereira. **Os indios e o Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson). |

**Módulo – 14**

|  |
| --- |
| Disciplina: **História do Tempo Presente – Optativa II** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estudo sobre a concepção historiográfica denominada História do Tempo Presente. Apresentar as discussões em torno de acontecimentos contemporâneos que são objeto de pesquisa nessa perspectiva. Destacar a relevância do acervo documental, especialmente as fontes orais e audiovisuais, bem como a influência da mídia na produção do conhecimento histórico no âmbito dessa concepção. |
| Bibliografia básica:  MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson).  SCARPIM, Fábio Augusto; TREVISAN, Mariana Bonat. **História e memória**: diálogos e tensões. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson).  **História do Tempo Presente** - Livro da disciplina. |
| Bibliografia complementar:  AREND, Silvia Maria Fávero; MACEDO, Fábio. Sobre a história do tempo presente: Entrevista com o historiador Henry Rousso. In: **Revista Tempo e Argumento.** Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 201– 216, jan./jun. 2009. Disponível em:  <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/705/pdf_12>  DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de História. In **Revista História Hoje**, v. 2, nº 4, p. 19-34, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/viewFile/90/70>  Dosse, François. História do tempo presente e historiografia. In: **Tempo e Argumento**. Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304012012005/2014>  FERREIRA, Marieta de Moraes. Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil. In: **Revista Tempo e Argumento**, vol. 10, núm. 23, pp. 80-108, 2018.  Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3381/338158035004/html/>  LOURENÇO NETO, S.; RAMOS, V. S. História do Tempo Presente, diálogos com a História Pública e com o ensino de História: uma experiência exploratória. In: **Revista** **Aedos**. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), n°15, v.6, Jul./Dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/50931> |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Educação e diversidade cultural** – **Optativa II** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: A diversidade cultural e a relativização cultural como pilares de uma socialização escolar. Educação, diversidade étnico-cultural e o currículo. A diversidade étnico-cultural como fator interveniente na educação. A formação do professor para atendimento à diversidade. |
| **Bibliografia básica:**  FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação.** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  HESSMANN, Dayane Rúbila Lobo; SZABLESKI, Amanda de Souza. Educação e Diversidade Cultural. Curitiba: Faculdade UNINA, 2022. (Livro da disciplina).  OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Boaventura & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Pearson).  TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto: UFOP, 2010. (Pearson).  BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf |
| **Bibliografia complementar:**  ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson).  CARLI, Ana Mery Sehbe de; RAMOS, Flávia Brochetto. **Tropicália:** gêneros, identidades, repertórios e linguagens. Caxias do Sul: Educs, 2008. (Pearson).  CARVALHO, Marília Pinto de (org.) **Diferenças e desigualdades na escola.** Campinas: Papirus, 2013. (Pearson).  PAULA, Cláudia Regina de**. Educar para a diversidade:** entrelaçando redes, saberes e identidade. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Práticas da Pesquisa Histórica** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Diálogo entre teoria, metodologia e prática da pesquisa histórica. Reforçar o papel dos professores como pesquisadores e da necessidade de utilização das fontes históricas em sala de aula. Enfatizar as possibilidades de temas para desenvolver a pesquisa histórica que dialoguem com aulas de história da educação básica. Apresentar as possibilidades de fontes históricas para o desenvolvimento da proposta de pesquisa. Apresentar proposta de pesquisa que possibilite o diálogo com os documentos orientadores da educação básica, BNCC e do Novo Ensino Médio. |
| **Bibliografia básica:**  ANDRIONI, Fábio Sapragonas. **Leitura e interpretação de textos historiográficos**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson).  BARROS, José D’Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Pearson).  VIEIRA, M. P. A; PEIXOTO, M. R. C.; KHOURY, Y. A. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Editora Ática, 2000. (Livro eletrônico).  QUADROS, Camila. **Práticas da pesquisa histórica**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2022. (Livro da disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  BARROS, José D’Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. In: **Mouseion**, n. 12, mai/ago/2012, pp. 129/159. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/viewFile/332/414>  RODRIGUES, Rogério Rosa. (Org.). **Possibilidades de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2017. (Pearson).  SANTHIAGO, Ricardo. MAGALHÃES, Valéria Barbosa de. **História oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Pearson). |

**Módulo – 15**

|  |
| --- |
| Disciplina: **História dos Direitos Humanos** |
| Carga horária: 40h |
| Ementa: Estudo da história dos direitos humanos e a relação com a educação, com ênfase para as políticas públicas e as legislações nacionais e internacionais. |
| **Bibliografia básica:**  CARAMEZ, Cláudia Senra. **História dos direitos humanos**. – Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina).  CHICARINO, Tathiana. (Org.). **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson).  FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  OLIVEIRA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  CAMBI, Eduardo Augusto Salomão; FAQUIM, Danieli Aparecida Cristina Leite. Trabalho Escravo, Direitos Humanos e Exclusão Social. In: **Revista Direitos Humanos e Democracia**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Unijuí. Editora Unijuí, RGS, ano 6, n. 11, jan./jun. 2018, pp. 432-454. Disponível em:  <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/7018>  ENGELMANN, Fabiano; MADEIRA, Lígia Mori. A causa e as políticas de direitos humanos no Brasil. In: **Caderno - Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades** - C R H. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, v. 28, n. 75, p. 623-637, Set./Dez. 2015. pp.6230637 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n75/0103-4979-ccrh-28-75-0623.pdf>  MONDAINE, Marco. Direitos Humanos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Novos Temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **História Local e Regional** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Estudo das diferentes perspectivas historiográficas. Apresenta possibilidades de diálogo com a memória, identidade e patrimônio histórico. Discute as diferentes funções no ensino e aprendizagem histórica. Evidencia a relevância dessas fontes históricas para a pesquisa e trabalho com a temática em aulas de História. Diálogo com os documentos orientadores da educação básica, PCNs e BNCC. |
| **Bibliografia básica:**  BARROS, José D’Asssunção. História Local e História Regional. In: BARROS, J. D’A. **História, Espaço, Geografia:** diálogos interdisciplinares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Pearson).  GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **História, região & globalização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Pearson).  GUIMARÃES, S. O estudo da história local e a construção de identidades. In: **Didática e prática de ensino de História:** Experiências, reflexões e aprendizagens [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson).  **História Local e Regional** - Livro da disciplina. |
| **Bibliografia complementar:**  ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. In: **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>  GERMINARI, G. D. **A história da cidade, consciência histórica e identidades de jovens escolarizados**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná. CURITIBA, 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses%20d2010/d2010_Geyso%20Dongley%20Germinari.pdf>  MARTINS, Marcos Lobato. História Regional. In: PINSKI, Carla Bassanezi. (Org.). **Novos temas em aulas de História**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson).  SAMUEL, Raphael. Documentação: história local e história oral. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.9, nº19, set.89/fev.90. pp. 219-3243. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/383672398/raphael-samuel-historia-local-pdf>  ZLATIC, Carlos Eduardo. **História regional: convergências entre o local e o global**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. (Pearson). |

**Módulo – 16**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Projeto de Aplicação** |
| Carga horária: 80h |
| Ementa: Fomenta a reflexão crítica relacionando diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos, auxiliando os estudantes na consolidação do saber e na busca de soluções para questões concretas e atuais identificadas pelo discente e equacionadas a partir do conhecimento linguístico, literário e pedagógico adquiridos durante todo o curso. Assim, pretende-se que o estudante tenha a habilidade de relacionar diferentes disciplinas com a finalidade de promover a integração de diferentes conhecimentos. |
| **Bibliografia básica:**  BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** – BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf>  FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto à redação final. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson).  PINSKY, C. B.; De Luca, Tania Regina. (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. Paulo: Editora Contexto, 2009. (Pearson).  SANTOS, Guilherme Natan Paiano dos. **Projeto de aplicação**. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina).  VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina.** Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina). |
| **Bibliografia complementar:**  CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica**: da teoria à prática.Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)  PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson).  FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E.; GODOY, H. P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2017. (Pearson).  SCHMIDT, M. A.; URBAN, A. C. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica. In: **Educar em Revista**. Curitiba, PR, n. 60, p. 17-42, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/46052/28507> |

**Ementas dos Estágios Supervisionados**

|  |
| --- |
| Disciplina: **Estágio Supervisionado I** |
| Carga horária: 100h |
| Ementa: Orientações sobre o Estágio Supervisionado. O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Estudo da realidade política educacional dos anos finais do Ensino Fundamental – 6º e 7º anos, em instituições públicas e privadas. O estágio como espaço de observação e vivência docente no processo educativo e na prática pedagógica. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo |
| Bibliografia básica:  KENSKI, V. M. **A prática de ensino e o estágio supervisionado***.* 13ª ed. Campinas: Papirus, 1991. (Pearson).  OLIVEIRA, D. **Professor-pesquisador em educação histórica**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson). |
| Bibliografia complementar:  AGOSTINI, S; PAIM, E. A. Estágio: contribuições para a formação do professor de história. In: **Revista História & Ensino**. Londrina, PR. v, 12, p. 187-202, ago. 2006. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/11738>  DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. [et al.]. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 818p. – (Didática e prática de ensino). Disponível em: <https://perdigital.files.wordpress.com/2011/04/livro_4.pdf>  SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015. p.54-66. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Estágio Supervisionado II** |
| Carga horária: 100h |
| Ementa: Orientações sobre o Estágio Supervisionado. O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Estudo da realidade política educacional dos anos finais do Ensino Fundamental – 8º e 9º anos, em instituições públicas e privadas. O estágio como espaço de observação e vivência docente no processo educativo e na prática pedagógica. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo. |
| **Bibliografia básica:**  ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Pearson).  PAZ, Maurício. Metodologia do ensino de história. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson).  WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os caminhos da docência**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  COSTA, J. C. V. da. **Os estágios na formação do professor de história: significados e reflexões**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-85JKCA/1000000655.pdf?sequence=1>  KAPP, Amanda Cieslak. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: Contentus, 2020. (Pearson).  ANDRIONI, Fábio Sapragonas. **Produção de recursos didáticos em história**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Pearson). |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Estágio Supervisionado III** |
| Carga horária: 100h |
| Ementa: Orientações sobre o Estágio Supervisionado. O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Estudo da realidade política educacional do Ensino Médio – 1º e 2º anos, em instituições públicas e privadas. O estágio como espaço de observação e vivência docente no processo educativo e na prática pedagógica. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo. |
| **Bibliografia básica:**  ANDRÉ, Marli. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2017. (Pearson).  FONSECA. Thais Nivia de Lima. **História & Ensino de História.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Livro eletrônico).  SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  AZEVEDO, Cristiane Barbosa. A formação do professor-pesquisador de história. In: **Revista eletrônica de Educação**, v. 6, n. 2, nov. 2012. pp. 108-126. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, SP. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/204/192>  SABINO, Ana Carla; ALVES, Raquel da Silva. O relatório do estágio supervisionado: diálogos entre a prática de ensino e a formação do historiador. In: **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 83-91, jul./dez. 2015, pp. 83-91. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4420/2543>  URBAN, A. C. **Didática da história: percursos de um código disciplinar no Brasil e na Espanha**. Tese. Curso de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/D09_urban.pdf> |

|  |
| --- |
| Disciplina: **Estágio Supervisionado IV** |
| Carga horária: 100h |
| Ementa: Orientações sobre o Estágio Supervisionado. O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática. Estudo da realidade política educacional de escolas do Ensino Médio – 3º ano, em instituições públicas e privadas. O estágio como espaço de observação e vivência docente no processo educativo e na prática pedagógica. Análise crítica e reflexão do fazer pedagógico. Registro formal de todo o processo com elaboração de Relatório descritivo |
| **Bibliografia básica:**  FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas/SP: Papirus, 2003. (Pearson).  FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas, SP: Papirus, 2022. (Pearson).  NICOLAZZI JUNIOR, Norton Frehse. **Prática profissional no ensino de História: linguagens e fontes**. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Pearson). |
| **Bibliografia complementar:**  DALLA COSTA, Armando João. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). **Novos Temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. A formação de professores-pesquisadores no curso de história da UNB: uma análise da proposta curricular das atividades de estágio supervisionado. In: Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015, pp. 187-197. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4431/2553> |

## **3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

O curso, ofertado na modalidade a distância procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementados pelo MEC.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso de Licenciatura em História ofertado pela Faculdade Unina tais aspectos são considerados e a organização das atividades disciplinares é realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três/quatro meses, o estudante cursa cerca de 2 ou 3 disciplinas, alternadamente. Com o intuito de preparar o estudante no desenvolvimento da disciplina, ele encontra no AVA o mapa conceitual (*Figura 1*) e a rota de aprendizagem, os quais têm o intuito de orientar o estudante para um bom desenvolvimento e compreensão do que será estudado no decorrer da disciplina.

**FIGURA 1: MODELO DE MAPA CONCEITUAL DE UMA DISCIPLINA**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Fonte: SOBANSKI, Adriane. Mapa conceitual da disciplina Práticas de ensino III. 2021.

Ademais, a rota de aprendizagem apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há possibilidade de melhor visualizar uma dessas rotas de aprendizagem.

**QUADRO 1- MODELO DE ROTA DE APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA**

|  |  |
| --- | --- |
| Rota de aprendizagem – Práticas de ensino III | |
| tematita de aprendizagem | 1) Temática de Aprendizagem  A partir da compreensão do conceito de juventude, entender como o sistema educacional brasileiro tem se organizado ao longo do tempo. Ainda, compreender a estrutura do Ensino Médio, organizada de acordo com as supostas necessidades da juventude, sobretudo em relação ao mercado de trabalho. |
| contextualização | 2) Contextualização  A disciplina “Práticas de Ensino III” apresenta a contextualização do ensino no Brasil no que se refere às necessidades e anseios da Juventude, grupo formado por pessoas em transição entre a infância e o mundo dos adultos. No caso do ensino de História, compreender como essa ciência escolarizada pode ser trabalhada de forma a atender as carências de orientação para a vida prática. |
| materiais e downloads | 3) Materiais e *Downloads*  Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização da mesma, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.  Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina. |
| ampliação do conhecimento | 4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares –  Para uma melhor compreensão do conceito de juventude é fundamental a leitura de um grande especialista da área, Pierre Bourdieu:  <https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/04/a-juventude-e-apenas-uma-palavra-bourdieu.pdf>  Ainda sobre o conceito de juventude e sua relação com o conhecimento histórico a dissertação de mestrado da professora Lidiane Lourençato: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DOS JOVENS-ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA INVESTIGAÇÃO COM A METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA.  http://www.uel.br/pos/ppedu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012\_-\_LOURENCATO\_Lidiane\_Camila.pdf |
| atividades e interações | 5) Atividades e Interações  Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que você acesse os conteúdos na ordem em que atividades e interaçõeseles são apresentados, semana a semana. Após realizar o percurso indicado para leitura do material e assistir às videoaulas, realize a atividade avaliativa proposta.  Na primeira semana, você se dedicará às atividades relacionadas às aulas 1 e 2 e, na segunda semana, às aulas 3 e 4, nas disciplinas de 40h. Seguindo esse mesmo percurso para as disciplinas de 80h, acrescentando as aulas: 5, 6, 7 e 8.  As atividades são compostas por:  *Semana 1:* Questionário (5 Questões objetivas – valor 5,0) e Atividade de Pesquisa (valor 15,0 pontos – que ficará aberta até o fim da disciplina).  *Semana 2:* Discussão sobre o tema (Valor 5,0 pontos – fórum) e Atividade de Estudo (2 Questões Discursivas – valor 15,0 – ficará aberta até o final da disciplina).  Suas dúvidas podem ser sanadas por meio do Ambiente Virtual do Aluno (AVA), com interações com o professor-tutor, com a professora-tutora e com seus colegas, de forma colaborativa.  Também poderá solicitar atendimento por telefone:  Telefones: Curitiba e Região: (41) 3123 9000  Demais Localidades: 0800 323 9000  Utilize também nossos canais de atendimento para tirar suas dúvidas e otimizar o seu aprendizado, enviando mensagens para o tutor *online* pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).  O atendimento presencial com seu professor-tutor, sua professora-tutora, poderá ser feito com agendamento no seu polo. |
| avaliação presencial | Avaliação Presencial  As provas são presenciais; acontecerão na sede e nos polos e serão ofertadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FSB.  Acontecerão uma semana após o término do módulo. Você fará as provas do módulo no mesmo dia, ou seja, uma de cada disciplina. |
| ementa | 6) Ementa  Possibilidades de articulação entre teoria e prática na perspectiva do ensino de História no Ensino Médio. Contextualização do Ensino Médio na educação brasileira. Análise e reflexão sobre as Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) Conteúdos de História presentes em avaliações e provas (ENEM/Vestibular). Conceitos epistemológicos da História ou de segunda ordem. Conceito de juventude e a relação com o ensino de história no Ensino Médio. Elaboração de proposta de um plano de aula. |
|  | 7) Bibliografias  BIBLIOGRAFIA BÁSICA:  bibliografiaGUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Pearson).  GUIMARÃES, Selva. (org.). Ensino de história e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 2017. (Pearson).  KARNAL, Leandro. (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).  SOBANSKI, Adriane de Quadros. Práticas de Ensino III. Curitiba: Faculdade UNINA, 2021. (Livro da disciplina).  BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:  CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson).  DALLA COSTA, Armando João. O ensino de história e suas linguagens. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).  PINSKY, Carla Bassanezi. (org.). Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson). |

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades a distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontecem a interação do estudante com o professor-tutor, além, de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

* Atividade de Pesquisa (ou Atividade Prática Pedagógica)
* Questionário
* Fórum
* Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de **eventos síncronos**, ao vivo e transmitidos *on-line* pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador (Aula Inaugural), atividades práticas entre outros.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos *e-books*, os estudantes têm à disposição, *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor-tutor e/ou pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada no curso e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com os conteúdos contemplados em disciplinas.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais, e as presenciais individuais e coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que as plataformas CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular para esse curso na modalidade EAD, propomos, ainda, que:

* as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
* os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
* as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
* a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;
* na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
* a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
* no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio técnico de professores-tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações, atividades práticas e orientações de estágios, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

## **Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática**

A Faculdade Unina integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso, sejam eles obrigatórios ou não.

O estágio na Unina é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado na Faculdade Unina tem como intuito promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo docente da Educação Básica; a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos; a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam eles obrigatórios ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

**Estágio obrigatório:** é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**Estágio não obrigatório:** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante, realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade Unina. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas **Estágio não obrigatório** deverão atender aos seguintes requisitos:

1. Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade Unina, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade Unina e Instituição/Empresa concedente de estágio;
2. Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;
3. Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;
4. Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;
5. Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;
6. Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;
7. A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapassem 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

Portanto, **é permitida ao estudante a realização de estágios não obrigatórios**, sendo que para a sua realização é necessário que ele já tenha cumprido disciplinas básicas do curso que possibilitem desenvolver, minimamente, suas atividades profissionais e ter melhor proveito da atividade de estágio para a sua formação. Dessa forma, para o curso de Licenciatura em História, **o estudante poderá iniciar o estágio não obrigatório a partir da realização dos três primeiros módulos do curso**, os quais fornecem uma noção inicial do profissional da área.

O **Estágio Curricular Supervisionado** é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

Os pressupostos dos processos de estágios são:

1. Elucidação e promoção dos conteúdos da diversidade da cultura regional;
2. Compreensão das identidades culturais da comunidade discente;
3. Responsabilidade e compromisso social da Faculdade Unina;
4. Trâmite documental relativo aos locais de estágio;
5. Formação profissional para a cidadania;
6. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
7. Interdisciplinaridade e pluralidade;
8. Flexibilidade curricular;
9. Autonomia intelectual;
10. Autoavaliação/avaliação institucional.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento de pôr em prática tudo o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, “pelo exercício direto de atividades ligadas ao magistério” (CNE/CP 28/2001) e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença quando o estudante estiver atuando em sala de aula e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, Estágio Curricular Supervisionado possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar um plano de aula, desenvolver e executar projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Sendo assim, para os **estágios obrigatórios**, o curso contém, em sua matriz, **quatro disciplinas** de Estágio Curricular Supervisionado que se organizam a partir de eixos temáticos que articularão os trabalhos das disciplinas, desenvolvidos de forma a contemplar uma visão interdisciplinar do processo educativo, servindo de eixo integrador para o trabalho acadêmico e profissional do estudante, a ser desenvolvido em cada área do conhecimento.

Para tanto, o Estágio Curricular Supervisionado tem uma carga horária total de 400 horas, sendo realizado nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, distribuídos da seguinte forma:

1. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental II – 6º e 7º anos (100 horas);
2. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental II – 8º e 9º anos (100 horas);
3. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio – 1º e 2º anos (100 horas);
4. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio – 3º ano (100 horas).

Em cada modalidade, o Estágio Curricular Supervisionado será estruturado em três etapas sucessivas, a saber:

* **Observação –** Nesta etapa, o estagiário observa e analisa aspectos relevantes da ação pedagógica, tendo por base os conhecimentos teóricos trabalhados, de forma integrada, nas disciplinas curriculares;
* **Coparticipação –** É a ocasião em que o estagiário realiza atividades em colaboração e/ou presta qualquer auxílio no âmbito didático-pedagógico ao professor, na instituição em que está realizando o estágio;
* **Regência –** Nesta etapa, o estagiário, sob a orientação do Professor da instituição do campo de atuação e do supervisor de estágio da Faculdade, elabora um plano de aula, com o objetivo de atender a uma necessidade concreta da instituição/campo, e posteriormente, aplica esse plano em forma de regência.

Com relação à documentação[[5]](#footnote-5) de estágio, é constituída por:

* + Termo de Compromisso de Estágio;
  + Carta de Apresentação;
  + Ficha de avaliação de regência;
  + Ficha de Frequência.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

* + Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
  + Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.
  + Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, o estudante deve scannear/digitalizar essas vias e postá-las no ambiente virtual no local indicado pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio supervisionado, ou entrar em contato com o seu polo para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo professor que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve scanear/digitalizar a ficha de frequência do estágio supervisionado e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações, serão competência da Coordenação da Central de Estágio da Faculdade Unina. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, dando orientações de modo geral, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros obrigatórios de estágio, em formato *online* e interativo, para que o estudante tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus professores-tutores.

# 3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado – relação com as redes de escola da educação básica

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, em que o estudante exerce, no campo da prática, atividades específicas na sua área de formação sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Para tanto, a docência no estágio curricular supervisionado é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura aprofundamento nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e das relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Sendo assim, a Faculdade Unina mantém estreita relação com a rede de escolas da educação básica, por meio de convênios firmados entre a instituição, incluindo seus polos de apoio presencial, e as instituições educacionais que atendem a essa modalidade de ensino, para que os estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

Toda essa ação é registrada pelo Central de Estágios da Unina e há acompanhamento do estudante por docentes que os orientam quanto às atividades que devem ser realizadas no campo da prática, ao longo de todo o período de realização do estágio, tanto na instituição quanto nos polos.

3.8.2 Metodologias de estágio em tempos de pandemia na Faculdade Unina

Em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP n° 5/2020, que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”[[6]](#footnote-6).

Esse parecer, entre outras informações referentes ao desenvolvimento e andamento dos cursos de bacharelado e licenciatura, em tempos de pandemia, ressalta que:

Aqui se trata de ampliar a oferta de cursos presenciais em EaD e de criar condições para realização de atividades pedagógicas não presenciais de forma mais abrangente a cursos que ainda não se organizaram na modalidade a distância, com a experiência já admitida de oferta de 40% de atividades a distância para cursos presenciais, sistemas AVA e outras plataformas tecnológicas de EaD. (BRASIL, 2020, p. 16).

Diante dessa premissa, fez-se necessário elaborar documento que contempla a realização das atividades práticas dos estágios obrigatórios, garantindo com isso “a possibilidade de terminalidade do ensino superior no tempo de integralização do Processo nº 23001.000334/2020-21, de Eduardo Deschamps e Maria Helena de Castro – 0334 18 curso.” (BRASIL, 2020, p. 17). Esse parecer é respaldado pela Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020[[7]](#footnote-7).”

Para tanto, a proposta é desenvolvida por meio de atividades de extensão relacionadas aos seguintes temas, apresentados no parecer:

• metodologias e estratégias de ensino aprendizagem;

• formação e capacitação docente;

• educação em direitos humanos;

• educação ambiental e sustentabilidade;

• desenvolvimento humano;

• educação em saúde;

• organizar ações de responsabilidade social imprescindíveis neste momento de prevenção e propagação da COVID-19;

• estimular os acadêmicos matriculados na disciplina de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado, licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica a elaborar materiais digitais;

• fomentar a participação de acadêmicos como protagonistas no planejamento e avaliação das atividades extensionistas;

• aplicar o conhecimento acadêmico para o benefício da comunidade; e

• colaborar com ações preventivas à propagação da COVID-19. (BRASIL, 2020, p. 18).

Em consonância com as orientações apresentadas, o Núcleo de Estágio da Faculdade Unina realizou as alterações necessárias para o cumprimento da carga horário de estágio obrigatório, tanto de cursos presenciais, quanto em EaD, quer sejam de bacharelado, quer sejam de licenciatura.

Sendo assim, a nova proposta estruturou-se da seguinte forma:

1ª parte – Realização de um curso de extensão oferecido pela instituição. A atividade extensionista foi direcionada às características e ao formato do curso (presencial ou EaD) e à modalidade de estágio em que o estudante está matriculado, ou seja, cada curso e modalidade de estágio teve um curso de extensão diferente.

2ª parte – Elaboração de material didático de apoio aos professores das escolas públicas ou privadas, independentemente se o estudante tenha ou não iniciado o estágio antes da pandemia. Após a realização do curso de extensão proposto, o estudante construiu um material com atividades (jogos e brincadeiras ou materiais complementares) adequados ao nível de ensino do estágio em vigor, para que, assim, possa servir de ajuda para os professores da instituição por ele escolhida.

Para tanto, o estágio está estruturado da seguinte maneira:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| HISTÓRIA | | | |
| **Curso** | | **Licenciatura em História - EAD** | |
| **Modalidade de Estágio** | | **Ensino Fundamental ll - 6º e 7º ano** | |
| **Estágio** | | | **Curso de Capacitação** |
| ***Ensino Fundamental II***  ***(6º e 7º ano)*** | | | **Curso:** Mediação De Conflitos Em Sala De Aula  **Carga horária:** 120h  **EAD** |
| **Descrição do curso** |
| A missão de educar não é fácil para professores que têm pela frente alunos violentos.  O conflito emerge em toda situação social em que se compartilham espaços, atividades, normas e sistemas de poder e a escola obrigatória é um deles. Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema.  O curso tem por objetivo:  \*Desenvolver as habilidades dos participantes em identificar, mediar e gerir conflitos no ambiente corporativo, tanto de natureza interna como externa.  \*Preparar pessoas para atuar como mediadores corporativos, bem como gestores de conflitos entre pessoas e grupos. |
| **Modalidade de Estágio** | **Ensino Fundamental ll – 8º e 9º** | | |
| **Estágio** | | | **Curso de Capacitação** |
| ***Ensino Fundamental II***  ***(8º e 9º ano)*** | | | **Curso:** Gênero E Diversidade No Cotidiano Escolar  **Carga horária:** 60h  **EAD** |
| **Descrição do curso** |
| O curso de extensão visa oferecer uma formação crítica diferenciada por meio de saberes profissionais e técnicos, oportunizando a abordagem de conhecimentos a respeito de diversidade, gênero e sexualidade, evidenciando a sua relação com o currículo e as práticas pedagógicas no ambiente escolar.  O curso tem como objetivo a formação de profissionais aptos a atuar nas áreas de educação, desenvolvendo ações que priorizam a inter-relação e a qualificação de profissionais que atuam no âmbito educacional para questões relativas ao gênero e diversidade sexual, com foco em sua interface no ambiente escolar. |
|  |  |  |  |

Mediante o exposto, apresenta-se a organização para dar continuidade às atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em tempos de pandemia da Faculdade Unina. Cabe aqui ressaltar que essa ação é válida apenas durante o período de distanciamento social vigente, em âmbito regional.

Para as atividades em formato remoto, a validação de realização do estágio supervisionado obrigatório foi alterada. Assim, os documentos que compõem os estágios são:

* 1 Certificado do curso de extensão definido para a modalidade de estágio em vigor;
* Declaração de cumprimento de carga horária;
* Declaração de aceite de entrega na escola;

No que se refere a essa documentação:

* **Certificado do curso de extensão:** Ao não haver vínculo de realização das 44 horas do estágio na escola, buscou-se uma alternativa para suprir momentaneamente essa carga horária. Os cursos de extensão selecionados estão em consonância com a modalidade de estágio em que o estudante está, tendo como objetivo auxiliá-lo na elaboração de sua atividade final do estágio.
* **Declaração de cumprimento de carga horária:** Durante o período de vigência do estágio, em formato remoto, os estudantes não realizaram suas atividades no polo, cumprindo as orientações de distanciamento social; sendo assim, a validação da carga horária destinada aos encontros de orientações foi realizada por meio das declarações de cumprimento de carga horária. Após cada encontro de estágio obrigatório *on-line*, os estudantes responderam ao questionário de presença que validava sua presença e carga horária destinada aquele encontro. Foram realizados quatro encontros de orientação, logo, o estudante recebeu um total de 4 declarações que fizeram parte de sua documentação.
* **Declaração de aceite de entrega na escola:** Com o intuito de manter o caráter prático e seguindo as orientações especificadas para as atividades em período de pandemia, a atividade final do estágio foi entregue para escolas com intuito de corroborar com as atividades realizadas em período remoto pelas escolas e instituições.

Para avaliação do estágio, foram observados os seguintes critérios, entre outros, que poderão ser indicados nos respectivos planos:

1. Atribuição de uma nota, de zero a dez, ao final de cada estágio;
2. Cada nota é decorrente do conjunto de atividades desenvolvidas por período letivo ou por atividades agrupadas e avaliadas, a juízo do professor-tutor, e claramente definidas no plano, incluindo o peso de cada uma;
3. Para atribuição de notas, o professor-tutor pôde valer-se dos relatórios do estagiário e da análise subjetiva do desempenho dos estudantes nas diversas atividades previstas.

O estudante foi acompanhado pelo orientador/professor-tutor de estágio e considerado aprovado, caso tenha obtido ao final, no mínimo, média de setenta (70) pontos e frequência de 100%.

## **Atividades Complementares**

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do curso, num total de 200 horas. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional hodierno. A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades (obrigatórias) são consideradas um complemento às atividades específicas do curso, à medida em que dialogam com o campo educacional. As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Faculdade Unina.

As Atividades Complementares podem ser realizadas conforme o quadro a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ÁREAS** | **ATIVIDADES** | **CARGA HORÁRIA MÁXIMA A SER APROVEITADA** |
| **EXTENSÃO** | **Atividades científicas**   * Congressos * Seminários * Palestras * Oficinas * Grupo de estudos * Defesas de dissertação e tese. * Semana Pedagógica * Participação em órgão   Colegiado de curso   * Participação em projeto de extensão | **Até 30 HORAS**  **(POR ATIVIDADE)**  Apresentação de certificado e/ou declaração de participação. |
| **ATIVIDADES CULTURAIS** | * Museus * Cinemas * Teatro etc. | **Até 15 HORAS**  **(POR ATIVIDADE)**  Apresentação de declaração da instituição assinada e carimbada, juntamente com resumo crítico, descrevendo as atividades realizadas e as experiências adquiridas. |
| **ATIVIDADES VOLUNTÁRIAS** | * Mesário   **Visitas a instituições**   * ONG * Escolas * Centros de * Educação Tecnológica * Hospitais * Empresas * Universidades/Faculdades etc. | **Até 15 HORAS**  **(POR ATIVIDADE)**  Apresentação do comprovante de participação (declaração da instituição assinada e carimbada) e relatório descrevendo as atividades desenvolvidas. **Doações** (dinheiro, roupas etc.) só são aceitas se houver desenvolvimento de alguma atividade por parte do aluno junto à instituição que recebeu as doações (com exceção de doação de sangue). |
|  |  |  |
| **ATIVIDADES ESPORTIVAS** | * Torneios * Jogos * Cursos de dança **(específico para alunos da Educação Física)** * Etc. | **Até 10 HORAS**  **(POR ATIVIDADE)**  Apresentação de comprovante de participação e relatório. |
| **PESQUISA** | **Produção acadêmica**  Artigos publicados em jornais, anais de evento e/ou revistas – trabalho feito pelo aluno e publicado.   * Resumo (10h cada) * Artigo (20h cada) | **Até 30 HORAS**  **(POR ATIVIDADE)**  Apresentação da publicação da produção acadêmica. |
| **ENSINO** | * Iniciação científica * Monitoria * Projetos de extensão * Cursos de extensão (que não sejam realizados na Unina) | **Até 30 HORAS**  **(POR ATIVIDADE)**  Apresentação de lista de presença das atividades desenvolvidas no semestre apresentadas pelo professor responsável.  **Cursos de Extensão:** Apresentação do certificado de conclusão. |
| **CURSOS OFERTADOS NA Unina** | * Cursos de extensão | **Até 50 HORAS**  **(POR CURSO)**  **Atenção:**  **Só serão aceitos 3 cursos no MÁXIMO** |
| Nas atividades realizadas acima da carga horária definida no **Quadro *Orientações Gerais*** para cada área, só será aproveitado o número máximo de horas fixado.  Exemplo: Um curso de extensão que seja realizado em outra instituição, que não a Unina, e tenha carga horária de 50 horas, terá o aproveitamento de, no máximo, 30 horas, sendo que as 20 horas que restaram não serão contabilizadas como horas complementares. | | |

* Não serão aceitos comprovantes que apresentam apenas assinatura, sem carimbo, sem data ou sem especificação da atividade realizada pelo estudante.
* Trabalhos com relatórios iguais aos de outros estudantes serão anulados.

## **Projeto de Aplicação**

Para o curso optou-se por não incluir na matriz curricular o TCC, porém ao fim do curso o estudante realizará um Projeto de Aplicação, disponibilizado como disciplina, no 16° módulo, o qual deve refletir a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso e/ou disciplinas; a formação básica, científica, técnica e sociopolítica; a capacidade investigativa e produtiva do estudante; aprimoramento da capacidade de interpretação crítica e científica.

O Projeto de Aplicação é composto por 6 etapas ou atividades que são interligas, o estudante só passa para outra atividade à medida que atingir a nota mínima de cada uma delas. Logo, na atividade 5, haverá a junção de todo o projeto e sua apresentação por meio de *podcast* ou vídeo de apresentação.

O Projeto de Aplicação está estruturado da seguinte forma:

Atividade 1 - Planejamento inicial do projeto;

Atividade 2 - Revisão da literatura;

Atividade 3 - Descrição das estratégias de ação;

Atividade 4 - Indicação dos resultados;

Atividade 5 - Postagem final do projeto com o *podcast* ou vídeo de apresentação;

Atividade 6 - Postagem dos *slides* para apresentação do Projeto de Aplicação.

Os objetivos gerais do Projeto de Aplicação são: proporcionar aos estudantes do curso o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, revisão da historiografia, consulta de bibliografia especializada, pesquisa de fontes históricas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica do profissional docente da área de sua escolha.

Para tanto, o Projeto de Aplicação do curso de Licenciatura em História consiste em uma proposta de aplicação sobre um dos conteúdos/temas históricos estudados ao longo do curso, nas diferentes disciplinas. Definido o tema, o estudante faz uma revisão bibliográfica específica do conteúdo escolhido, busca fontes históricas sobre o contexto pesquisado e organiza uma proposta de aplicação no ensino levando em consideração as discussões teórico-metodológicas abordadas nas disciplinas teóricas e práticas do curso.

Assim, oportuniza-se ao estudante o desenvolvimento de um projeto de cunho prático e autoral, que reflita no entorno da sua realidade e contexto social. De acordo com suas habilidades e interesses, o discente pode aplicar todo contexto científico estudado, compartilhar e multiplicar o conhecimento e gerar uma ação positiva e efetiva que transcenda a teoria.

Por fim, todas as orientações e padronizações de como realizar o projeto serão dadas durante a disciplina “Projeto de Aplicação”.

* 1. **Apoio ao Discente – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)[[8]](#footnote-8)**

O Brasil é um país integrado por uma multiculturalidade de seres, cada um desses indivíduos com suas respectivas necessidades, habilidades, competências e valores. A educação surge como uma das esferas capazes de discutir essas diversidades, diminuir as desigualdades e contribuir para a inclusão e a formação de cidadãos que se portem no mundo respeitando e lidando com as diferenças que nos constituem enquanto sujeitos.

Com a preocupação de ser uma Faculdade inclusiva, foi criado o NAI que prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando a democratização da sua permanência, formação integral e participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Para elaboração, buscou-se atender ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; na Lei Brasileira de Inclusão n° 13.146, de 6 julho 2015; na Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nº 12.764 de 27/12/2012; na Lei de Libras n° 10.436, de 24 de abril de 2002.

A partir disso e tendo em vista essa multiplicidade de diferentes sujeitos, cada um deles com suas respectivas peculiaridades, a Faculdade Unina dispõe do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI),** cujo objetivo geral é a construção de políticas, práticas e cultura inclusiva, identificando, analisando e implementando ações que promovam a inclusão dos sujeitos em todos os campos da instituição (interna e externa).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é o setor responsável por identificar, analisar e implementar programas para a promoção da inclusão em todos os contextos/cenários da Faculdade Unina. Surge, então, com o **objetivo** de efetivar processos inclusivos que possibilitem o ingresso, a permanência e o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas de colaboradores e discentes, assim como disseminar uma cultura inclusiva na formação de cidadãos e profissionais que sejam capazes de conviver com a diversidade e com as diferenças dos indivíduos.

Para que se tenha êxito e consiga se cumprir o proposto, o NAI é organizado em dois grupos distintos onde, em cada um deles, há eventos e processos específicos de atendimento aos sujeitos envolvidos: **o Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)** e o Programa de Acessibilidade ao Colaborador (PAC).

Assim sendo, o NAI direciona ações diferenciadas a fim de prestar serviços a todos os sujeitos envolvidos na busca de soluções para os desafios presentes nas relações concernentes ao processo inclusivo. No que tange mais especificamente aos estudantes, busca-se garantir a eles o ingresso, a permanência e a participação nas atividades acadêmicas com qualidade e equidade. Quanto aos colaboradores, assegura-se a admissão e o desenvolvimento de práticas no trabalho de forma digna, acessível e efetiva.

O NAI é composto por professores e colaboradores de várias áreas e setores para que se contemple a acessibilidade de forma efetiva em todas as suas dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental e atitudinal.

# 3.11.1 Público atendido pelo NAI

O atendimento do NAI é destinado às pessoas que tenham algum impedimento de qualquer natureza, seja ela biopsicossocial ou que impossibilite ou comprometa sua participação efetiva, plena e de qualidade nas atividades desenvolvidas pela Faculdade Unina.

Destacamos a seguir alguns grupos contemplados nesses atendimentos:

I - Pessoas com Deficiência

* + Deficiência Visual;
  + Deficiência Auditiva;
  + Deficiência Intelectual;
  + Deficiência Física;
  + Transtorno do Espectro Autista.

II - Transtornos Psicossociais e Mentais

* + Depressão;
  + Bipolaridade;
  + TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada);
  + TBP (Transtorno de Personalidade *Boderline);*
  + Fobia Social;
  + TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo);

III - Transtornos Globais do Desenvolvimento

IV - Altas Habilidades e Superdotação

V - Dificuldades de Aprendizagem

* + TDAH;
  + Dislexia;
  + Disgrafia;
  + Discalculia;

VI - Questões de Desigualdades

* + Gênero;
  + Geracional;
  + Racial;
  + Classe Social;
  + Orientação Sexual.

Acreditamos que tudo que compromete o aprendizado pode ser contemplado e deve ser acolhido respeitosamente. Alguns casos não se encaixam nessas categorias, mas se trouxerem prejuízos à aprendizagem dos estudantes serão orientados/encaminhados na busca de um processo inclusivo efetivo.

Nessas questões estão, por exemplo, situações médicas, síndromes não contempladas nas categorias de deficiência, dependências químicas, vítimas de queimaduras, grupos minoritários (indígenas, ciganos, imigrantes, refugiados etc.), bem como qualquer situação que acarrete em desigualdades.

Portanto, no que tange à área educacional, contemplam-se nos processos inclusivos qualquer questão de deficiência e desigualdades que não favoreçam as situações de aprendizado.

# 3.11.2 Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)

O PAD (Programa de Acessibilidade ao Discente) contempla o **estudante** em todos os momentos como membro e egresso da Faculdade, por meio de diversas ações que permitem o atendimento ao discente em todos os setores **pedagógico-administrativo** da Instituição.

Dessa forma, algumas dessas necessidades contempladas estão descritas a seguir. No entanto, vale ressaltar que outras não mencionadas neste documento podem ser inseridas posteriormente, de acordo com as necessidades individuais que possam surgir.

**Práticas Inclusivas do PAD**

A fim de colocar em prática as atividades discutidas e pensadas pelos membros do NAI, foi estabelecido um fluxo de atendimento ao discente e ao colaborador descrito adiante:

**Fluxo de atendimento ao discente**

O **primeiro ponto** importante é identificar qual aluno necessita de algum tipo de acessibilidade. Essa designação pode ocorrer das seguintes maneiras:

* O próprio estudante pode identificar sua necessidade na ficha de inscrição do vestibular; posteriormente, essa identificação fica disponível no cursor para os colaboradores com acesso aos dados pessoais dos estudantes.
* O estudante pode ser identificado e direcionado pelo polo aos professores-tutores ou equipe pedagógica;
* O estudante pode ser identificado pelos professores-tutores que o acompanham.

O **segundo ponto** é o contato com o estudante, por e-mail, delineando os serviços de inclusão que a Faculdade disponibiliza. Esse *e-mail* é enviado em cópia para o polo e o professor-tutor e a coordenação do curso, para que tenham ciência de que determinado estudante pode precisar de suporte.

O **terceiro ponto** é realizado em resposta à busca do estudante ou pelos professores-tutores/polos pelo NAI, que tem como foco, nesse momento, indagar qual a real necessidade do estudante. Aqui, a conversa com o estudante é essencial, uma vez que ele pode indicar qual a forma de atendimento para a sua necessidade; caso ele não tenha ciência, são sugeridas orientações para compreender, então, qual o melhor atendimento.

Ademais, fica a critério da Instituição a convocação expressa daqueles sujeitos identificados e que demandam de atendimento especializado, mas que não tenham solicitado, inicialmente, por esse atendimento.

O **quarto ponto** é o atendimento, encaminhamento e orientação aos processos inclusivos que o aluno necessite.

O **quinto ponto** é o acompanhamento semestral desses alunos para que eles se sintam acolhidos e respeitados em suas diferenças e necessidades as quais podem mudar no decorrer do percurso acadêmico.

Portanto, o NAI é responsável por acompanhar essas etapas de atendimento à acessibilidade e inclusão dos estudantes.

**Programas de atendimento do NAI**

Para efetivar as práticas inclusivas, a Faculdade Unina organiza o atendimento aos discente por meio de várias frentes de atuação. Para tanto, o NAI tem, então, as seguintes metas:

* Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Faculdade Unina, a respeito dos atendimentos do NAI;
* Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
* Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAI, reestruturando-o quando necessário;
* Encaminhamento e acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem, quando necessário;
* Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAI qual a necessidade do estudante; depois disso o NAI orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Para os **atendimentos psicopedagógicos**, delineamos como ações a serem desenvolvidas:

* Orientação aos atores educacionais envolvidos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
* Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
* Orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, caso necessário.

Já com relação ao encaminhando **psicológico**, os estudantes de graduação da Faculdade Unina também contam com orientação de uma profissional lotada na matriz da Instituição, cujo primeiro atendimento é feito de forma remota/*on-line*, a fim de estruturar os encaminhamentos necessários ao estudante.

Essas ações têm como objetivo proporcionar maior qualidade de permanência aos estudantes da Faculdade Unina, auxiliando-os no enfrentamento de dificuldades vivenciadas individual ou coletivamente.

**I – Programas de Acessibilidade e Inclusão**

A participação dos discentes pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que eles provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento se torna subsídio para uma melhor qualificação e consequente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Faculdade Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mundo do trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAI pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

**a) Nada sobre nós, sem nós**

O próprio estudante (ou membros familiares) tem canal aberto com o NAI para detalhar sua necessidade e indicar como a Faculdade pode auxiliá-lo, a fim de que ele tenha oportunidade estudar de modo eficaz.

**b) Diálogos Multidisciplinares**

A depender da necessidade do estudante, o NAI se reúne com a equipe multidisciplinar da Instituição e/ou com profissionais externos que já atendam o próprio estudante a fim de identificar qual o melhor percurso no processo inclusivo, assim como a organização e criação de planos de ação para que essas práticas realmente ocorram.

Nesse contexto, como **ações pedagógicas**, por exemplo, há o desenvolvimento de intervenções que ofereçam acolhimento aos acadêmicos, viabilizando melhorar a sua integração, além de promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo.

Dentre as ações de apoio pedagógico, podemos destacar:

* Desenvolver projetos que ofereçam acolhimento aos acadêmicos;
* Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, coordenadores, docentes, professores-tutores e colaboradores;
* Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
* Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
* Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Extensões, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões, Órgãos Colegiados e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
* Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e à formação intelectual;
* Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
* Promover a inclusão e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Faculdade Unina;
* Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mundo do trabalho;
* Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão.

**c) Encaminhamentos**

Quando identificado e sem possibilidade de atendimento na própria Instituição, o estudante será encaminhado para atendimentos externos, tais como: psicoterapia, psicopedagogia, terapia ocupacional etc.

Quanto ao **apoio psicopedagógico**, é importante salientar que no Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar formação acadêmica e profissional adequada, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais, como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico.

**d) Adaptação de Material Didático**

Quando necessário, o material didático pode ser adaptado com diferentes cores, tamanhos de fontes e enviados ao estudante para sua acessibilidade. Há possibilidade, também, de utilização de aplicativos para atender à necessidade, como para estudantes cegos, por exemplo.

**e) Intérpretes de Libras**

A Faculdade Unina tem profissionais tradutores/intérpretes de Libras que oportunizam acessibilidade em todos os eventos promovidos por ela, assim como janela de Libras em todas as videoaulas das disciplinas gravadas em estúdio. Também conta com professores-tutores fluentes em língua de sinais e que auxiliam no esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

**f) Contratação de profissional**

Em casos específicos, em que o atendimento não possa ser realizado pelos profissionais do NAI, a Faculdade contrata profissionais para atuarem diretamente nos polos auxiliando os estudantes.

**II – Programa de Letramento Acadêmico (Prolac)**

O Programa de Letramento Acadêmico (Prolac) foi desenvolvido para atender a todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação da Faculdade Unina. A coordenação do Prolac está a cargo do Prof. Luis Gabriel Venancio Sousa, cuja responsabilidade é desenvolver, coordenar e atualizar o programa.

É um programa inserido no Núcleo de Atendimento ao Discente (NAI) e não faz parte da matriz curricular dos cursos, logo, não acrescenta horas na carga horária total do curso do estudante.

A estruturação do Prolac está ancorada no princípio de formação integral e humana do sujeito, refletindo sobre aspectos que constituem o sujeito-estudante não apenas no domínio técnico ou limitado ao conteúdo de sua formação específica, mas com reflexões que proporcionem o desenvolvimento de um olhar amplo relacionadas às diversas esferas da sociedade, dentre elas: cultural, política, histórica etc.

Para isso, o programa é composto por uma equipe de professores-tutores disponíveis para atender às dúvidas dos estudantes relacionadas a conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Informática durante todo o período em que o discente estiver matriculado em curso/s de graduação na Instituição. Desse modo, os atendimentos são individualizados e personalizados, a fim de contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico do estudante.

No Prolac são ofertadas três disciplinas (a saber: Língua Portuguesa, Matemática e Informática) elaboradas por professores especialistas (mestres ou doutores) da área.

O organograma a seguir elucida como o Prolac está organizado e, simplificadamente, quais ações-padrões são realizadas em cada um dos três nivelamentos:

**FIGURA 2 - ORGANOGRAMA DE ESTRUTURAÇÃO DO PROLAC**

**PROGRAMA DE LETRAMENTO ACADÊMICO (PROLAC)**

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

Diagrama

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Fonte: Os autores (2021)

Além dos atendimentos individualizados realizados por professores-tutores especialistas nas áreas, o Prolac disponibiliza três disciplinas de conhecimentos diversos para os estudantes: Língua Portuguesa Básica, Conhecimentos em Matemática e Conhecimentos em Informática. Descrevemos adiante como cada um deles é organizado.

a) **Língua Portuguesa Básica é obrigatório** para os estudantes ingressantes de todos os cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Foi desenvolvido pela Faculdade Unina para atender às normativas que regem os cursos de Ensino Superior no Brasil, uma vez que ele é uma exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2010) às faculdades e universidades públicas e privadas, com o intuito de diminuir a defasagem de conhecimentos dos estudantes, principalmente linguísticos, indispensáveis para a evolução e produção de conhecimento no Ensino Superior.

Essa determinação está delineada no Formulário do Plano de Desenvolvimento Instituicional, bem como nas resoluções específicas de cursos, como, por exemplo, o de Educação Física, que, em seu Art. 8, determina às instituições ofertarem “nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio” (BRASIL, 2018).

Isto posto, a Faculdade Unina desenvolveu o seu próprio Programa de Nivelamento na Língua Portuguesa para suprir à defasagem da língua(gem) tão presente em alunos ingressos, principalmente, em cursos na/da modalidade a distância. Assim, todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação (tecnólogos, bachareis e licenciaturas) da instituição têm como primeira disciplina Língua Portuguesa Básica.

Todos os estudantes devem realizá-la nos primeiros três meses em que iniciam o seu curso, isto é, até o final do primeiro módulo de seus respectivos cursos. Optamos por essa estratégia, com base em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em parceira com a ONG Ação Educativa (2018), que mede o Índice de Analfabetismo Funcional (Inaf) no Brasil.

Segundo a pesquisa, 38% dos estudantes do ensino superior não dominam habilidade básicas de leitura e escrita. Além disso, 29% da população é analfabeta funcional, isto é, são letradas, mas não dominam a leitura e a escrita de forma proficiente (INAF, 2018).

Portanto, o Nivelamento em Língua Portuguesa surge como principal instrumento para auxiliar nossos estudantes em sanar possíveis limitações linguísticas, bem como enriquecer a sua caminhada acadêmica, fornecendo atendimento individualizado durante o todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade Unina.

b) **Conhecimentos em Matemática é obrigatório para todos os estudantes dos cursos da área de exatas** da Instituição, tendo em vista as disciplinas de cálculos que contemplam as matrizes curriculares. Logo, contribuem para que os estudantes tenham acesso a conteúdos básicos da matemática para que tenham menos dificuldades quando se depararem com conteúdos mais densos da área.

Também terá um professor-tutor para acompanhar os estudantes em atendimentos individualizados ao longo de todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade.

c) **Conhecimentos em Informática é opcional para todos os estudantes** de cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Assim como os outros nivelamentos, também terá um professor-tutor disponível para sanar as dúvidas e atender aos estudantes ao longo de todo o período em que estiverem matriculados na Instituição.

**III - Programas de Apoio Financeiro**

**a) Programas de Apoio Financeiro**

Com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas, a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

* **Bolsa Institucional**: são disponibilizadas bolsas semestrais, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira;
* **Bolsa família**: desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família: marido, esposa e filhos (não casados e menores de 21 anos);
* **Bolsa melhor idade**: descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
* **Bolsa convênio**: descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
* **Bolsa colaborador**: são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os colaboradores da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal, tais como: Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

**3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa**

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

**3.12.1 Avaliação Institucional**

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

1. O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
2. Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

**3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)**

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade Unina. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

**3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso**

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

* Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
* Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
* Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
* Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
* Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
* Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
* Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
* Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
* Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
* Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

* Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
* Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
* Desvinculação da ideia de punição e premiação;
* Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
* Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
* Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
* Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

* Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
* Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
* Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
* Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
* Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
* Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
* Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;
* Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
* Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
* Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

## **Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria**

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade educacional, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo, na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional cursos internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional nessa modalidade, logo, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologia da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso, há uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via AVA, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de *WhatsApp* de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

**3.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem**

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp, lives, podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação pedagógica e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne o professor-tutor e os professores responsáveis por disciplinas para pensarem de maneira interdisciplinar, possibilidades de atualização das atividades. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que (re)conheçam a proposta, e quem sabe, repensem a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas das mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambiente Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprindo, assim, as barreiras de distância entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

* Encontro com o coordenador/ aula inaugural: realizado mensalmente de forma síncrona/*on-line*, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
* *Lives*: realizadas mensalmente de forma síncronas/on-line com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
* *Podcasts*: disponibilizados, no AVA e no site da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados temas e atuais para agregar à formação dos licenciandos.
* *Blog* da Faculdade Unina: disponibilizado no *site* da Instituição, o *blog* contempla discussões acerca de diversas temáticas da formação dos estudantes.
* *Descomplica, Unina!:* a série “Descomplica, Unina” são ações teórico-pedagógicas com o intuito de ampliar os saberes dispostos aos estudantes na formação de disciplinas específicas. Dentre as ações, estão: textos publicados no *blog* da Instituição com dicas de linguagem com foco em preparação textual para provas discursivas; aulas síncronas e ao-vivo, com foco em preparação para a prova do Enade.

**3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância etc.), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

**3.16 Material Didático**

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

**Material Audiovisual**

**Pré-produção:** Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

**Gravação:** A Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais têm a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

**Edição:** O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

**DVD:** Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida, é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

***Streaming*:**Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

**FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Etapas | | Responsabilidade |
| 1 | Planejamento e produção do conteúdo | Professor Conteudista |
| 2 | Desenho pedagógico para EAD | Designer Instrucional |
| 3 | Análise do material | Coordenação do Curso |
| 4 | Revisão do material após o desenho instrucional | Professor Conteudista |
| 5 | Revisão de Normas e Língua | Revisor de Texto |
| 6 | Aplicação da revisão textual | Design Instrucional |
| 7 | Revisão final do material | Designer Instrucional/Professor Conteudista |
| 8 | Aprovação do material | Professor Conteudista |
| 9 | Finalização | Design Instrucional |
| 10 | Publicação no AVA | Equipe de postagem |

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

**3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, as quais estão descritas no item “Atividades do curso”. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no CURSOR/MOODLE suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas pelo estudante com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um *feedback* imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. É importante destacar que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP n° 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”[[9]](#footnote-9). Portanto, as provas que acontecem ao final de cada módulo e devem ser realizadas obrigatoriamente de modo presencial nos polos, passaram a ser de forma remota. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

**(SOMA ATIV. *ON-LINE* = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA**

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

## **Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas**

Na atualidade, o mundo do trabalho é dinâmico e isso requer profissionais qualificados para lidar com incertezas, bem como que tenham habilidade e competência para solucionar possíveis problemas e apresentar soluções viáveis. Nesse sentido, o curso proporciona a formação de profissionais que atendam às demandas sociais, por meio de conhecimentos atuais, da contextualização histórica e da constante reflexão sobre a prática.

O curso prevê em seu currículo ações pedagógicas mediadoras e atualizadas que atendam desde às diversidades culturais, artísticas e linguísticas até as necessidades educativas especiais de estudantes que necessitem de apoio pedagógico.

Para tanto, os discentes participam de atividades práticas durante e ao final de disciplinas do curso. Logo, está previsto que ele realize essas atividades presencialmente nos polos, com orientação dos professores-tutores e, presencialmente, de professor responsável pelo acompanhamento, a fim de colocar em prática o conhecimento produzido ao longo dos estudos das disciplinas.

Como atividades práticas, estão previstas ações como: seminários, oficinas, workshops, palestras etc. As aulas práticas serão realizadas na sede e nos polos de apoio presencial, sendo que a participação do estudante é obrigatória e representa complemento de carga horária e das avaliações da disciplina.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP n° 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”[[10]](#footnote-10). Portanto, as atividades práticas pedagógicas passaram a ser realizadas de forma remota, sem a necessidade do estudante se deslocar até o polo de apoio para sua realização. As orientações são dadas aos estudantes pela coordenadora do curso e pelas professoras-tutoras, por meio da plataforma zoom. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

Assim sendo, uma sólida formação é necessária, mas ela não pode ser pensada dissociada da realidade, por isso os estudantes são instigados, por meio de atividades práticas e mesmo do estágio supervisionado, a buscar relações e novos olhares frente à realidade que vivem.

Diferentes documentos apontam a indissociabilidade entre teoria e prática, entre outros documentos referenciais, podemos citar principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); e as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

Nesse sentido, o curso deve proporcionar a formação pedagógica teórica articulada com a prática pedagógica, ou seja, teoria e prática devem ser trabalhadas como ações indissociáveis. Dentro dessa perspectiva a atividade prática vai muito além de simplesmente deixar que o estudante coloque em prática o que aprendeu na teoria. A atividade prática deve proporcionar aos estudantes um momento de reflexão. A práxis docente está presente na vida do professor que se propõe a assumir uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências.

Para isso é necessário que se conheça não só os fundamentos, mas que se desenvolva habilidades necessárias para que aconteça a transformação desses fundamentos em ação no dia a dia, a prática, ou seja as duas ações devem ocorrer juntas (GARRIDO, 1997). Sendo assim, é fundamental que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma indissociável, pois ambas têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação.

Para o curso de Licenciatura em História, as aulas práticas são distribuídas nas disciplinas listadas a seguir, compondo ao total 400 horas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Módulo** | **Disciplina** | **Carga Horária Prática** |
| Módulo 10º | Práticas de ensino de História I | 40h |
| Módulo 11º | Práticas de ensino de História II | 40h |
| Módulo 12º | Práticas de ensino de História III | 40h |
| Metodologia da Pesquisa Histórica  (40h T e 40h P) | 40h |
| Módulo 13º | Práticas de ensino de História IV | 40h |
| Módulo 14º | Práticas da Pesquisa Histórica | 80h |
| Módulo 15º | História Local e Regional  (40h T e 40h P) | 40h |
| Módulo 16 | Projeto de Aplicação | 80h |

* Ao todo, são 08 disciplinas com atividades práticas ao longo do curso, além dos estágios obrigatórios.

As atividades práticas são divididas em cinco momentos diferentes:

* **Primeiro momento:** Aula on-line, síncrona, com data agendada antecipadamente, a ser realizada com os estudantes sob a orientação da coordenação do curso e do professor-tutor. A atividade consiste na apresentação dos conceitos estudados na disciplina, orientações para o preenchimento da atividade que estará disponível no seu ambiente virtual da respectiva disciplina, as sugestões para a elaboração do plano de aula, bem como as orientações para a apresentação que ocorrerá no Polo de Apoio.
* **Segundo momento:** O professor-tutor da turma eo polo de apoio presencial entram em contato com os acadêmicos indicando o dia e horário em que eles deverão comparecer ao polo para a realização da atividade prática. O documento que o estudante deverá preencher como requisito da atividade estará disponível no seu ambiente virtual da respectiva disciplina. Importante ressaltar que o documento poderá ser a produção de um plano de aula ou uma sequência didática, a ser definida de acordo com a temática proposta nas atividades práticas.
* **Terceiro momento:** A pessoa responsável pelo Polo receberá e fará o acolhimento dos estudantes, explicando como será a dinâmica do dia.
* **Quarto momento:** Os estudantes apresentarão a atividade solicitada para a pessoa responsável no Polo. Após finalizar a atividade devem postar no AVA o documento comprobatório da atividade, entre 02 (duas) a 03 (três) fotografias ou um vídeo gravado no polo, no momento da realização da atividade, demonstrando sua atividade realizada (requisitos obrigatórios para a finalização da atividade).
* **Quinto momento:** O professor-tutor da turma irá corrigir o documento e assistir ao vídeo gravado e postado pelo estudante.

Todas as etapas desenvolvidas nas atividades práticas serão orientadas e supervisionadas pela coordenação do curso.

**4 corpo docente, tutoria e equipe multidisciplinar**

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

## **Órgãos Colegiados**

O curso de Licenciatura em História conta com duas instâncias colegiadas, **Colegiado de Curso** e **Núcleo Docente Estruturante**.

A coordenação didática e administrava do curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

I - Coordenador do curso, que o preside;

II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente[[11]](#footnote-11);

III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

* Organizar e administrar o Calendário Acadêmico do curso;
* Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
* Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
* Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
* Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
* Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
* Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;
* Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
* Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
* Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
* Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

* Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
* Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
* Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
* Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
* Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

**Componentes do NDE**

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **Formação nível superior** |
| Chrizian Karoline de Oliveira | Mestrado |
| Leandra Felicia Martins | Mestre |
| Marli Pereira de Barros Dias | Doutorado |
| Materson Christofer Martins | Especialização |
| Nikita Mary Sukow | Mestrado |
| Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd | Doutorado |
| Wilma de Lara Bueno | Doutorado |

**4.2 Equipe Multidisciplinar**

O curso conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) PROFESSOR CONTEUDISTA: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso. O professor conteudista pode ser um profissional externo da Faculdade ou um professor efetivo da Faculdade.

b) PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: é o docente efetivo da Faculdade, tem formação de especialização, mestrado ou doutorado. Faz a análise do material da disciplina de sua área de formação juntamente com o coordenador do curso, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Dá suporte aos professores-tutores com relação aos conteúdos das disciplinas sobre sua responsabilidade, auxiliando na atualização dos conteúdos, quando necessário. Podem ser integrantes do NDE e do colegiado do curso.

c) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 200 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 400 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades *on-line*, oferendo *feedbacks*e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento, em EaD, intitulado *Formação para Tutores*, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento e participam da capacitação interna “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

d) SUPERVISORA EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle (AVA) nas atualizações e configurações; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

e) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

f) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pela orientação e supervisão dos polos de apoio presencial.

g) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

h) EQUIPE DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS: a equipe é composta por um Gerente de Produção, que faz a gestão das gravações e edições; um Produtor Audiovisual, que opera os equipamentos e orienta os professores e participantes durante a gravação; um Editor de Vídeo, que edita os vídeos e finaliza os arquivos; e dois intérpretes para a tradução das videoaulas para Libras.

i) DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS: a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.

j) NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE: é responsável por todo processo inclusivo da Faculdade Unina. A equipe direciona todos os setores da faculdade para oportunizar acesso em todas as suas dimensões aos estudantes e funcionários da instituição assim como a comunidade no entorno.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da Faculdade. Ademais, ao longo do ano são ofertados cursos específicos para a formação continuada dos professores-tutores, cujo nome é “conexões” e tem como objetivo (re)pensar práticas pedagógica para a EaD.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

**4.3 Coordenação de Curso**

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso de Licenciatura em História está a cargo da Profa. Dra. Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd, que possui Graduação em Ciências Sociais pela Faculdade Católica do Paraná (atual Pontifícia Universidade Católica do Paraná) (1974); Especialização em Formação de professores em educação a distância pela Universidade Federal do Paraná (2001); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2003); Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2009); Estágio Científico Avançado em Educação (11 de fevereiro a 30 junho de 2008), Bolsa na modalidade Doutorado Sanduíche no Exterior – SWE, na Universidade do Minho – UMINHO, Braga – Portugal; Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2013).

Atuou como professora nomeada de História na Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) (1972-2017). Inicialmente como professora de 1º a 4º ano (atualmente Ensino Fundamental I) (1972-1976); professora de Estudos Sociais de 1ª a 4ª série do 1º grau (atualmente 6º ao 9º ano) (1976-1985); atuou na equipe da Coordenação de História no Departamento de Ensino Fundamental (1985-1989); licença sem remuneração (maio de 1989-maio de 1991); após a licença atuou como professora de História do Ensino Fundamental II de acordo com o vínculo empregatício (1991-1992); em 1993, convidada a atuar na equipe da Coordenação de História na Secretaria Municipal de Educação com a formação continuada de professores, função na qual se aposentou após 45 (quarenta e cinco anos) de vínculo empregatício na PMC (1993-2017).

Atuou como professora de ensino superior na instituição denominada Faculdades São Judas Tadeu de Pinhais, FAPI, Brasil (2004) no Curso de Pedagogia, disciplina Sociologia da Educação. Atuou como professora na Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, Brasil (2009) da disciplina "Fundamentos teórico-metodológicos das áreas do Saber: História", em Curso de Pós-Graduação em Gestão Pedagógica: Ênfase em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – turma 2008/2009, modalidade Lato Sensu.

Atuou na Faculdade São Braz (2014-2016) como professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia – presencial – noturno, nas seguintes disciplinas: Teoria e Prática das Ciências Humanas (2014); Educação e Direitos das Crianças e Adolescentes (2015); História do Paraná e Educação Histórica (2016).

Participa como Pesquisadora, desde 2003, no Grupo de Pesquisa em Educação Histórica do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – LAPEDUH, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Membro de corpo editorial do periódico – Revista de Educação História – REDUH (2013-atual), que tem como missão ser produzida por professores e destinada a professores de História.

Tem experiência com a modalidade EaD nos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, na medida em que atuava com a formação de professores no componente curricular História no ensino fundamental e todos os cursos eram organizados com uma carga horária presencial e outra à distância, utilizando a plataforma Moodle; como docente no curso de Pedagogia presencial da FSB (2014-2016), contendo uma carga horária obrigatória à distância. Participa como Investigador Colaborador na equipe de investigação do Centro de Investigação em Educação (CIED), na Universidade do Minho, Portugal; Linha de Investigação: Educação em Ciências, Sociedade e Desenvolvimento; Projeto de Investigação em Educação Histórica e Social para o Desenvolvimento, desde 2009. Participa como Pesquisadora no grupo de pesquisa do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH), integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Participa como Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas (NPPD), sob a coordenação da Profa. Dra. Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino de História, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de história, educação histórica, história do Paraná, narrativa histórica e manuais didáticos.

Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4525663U9

A Coordenação do Curso também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica carga horária de 32 horas semanais.

Na condição de gestora do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos.

Por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos, em conjunto com a direção da faculdade, a coordenação mobiliza as suas ações a fim de primar pela qualidade do curso e atender os indicadores avaliativos institucionais e legisladores. Essas ações são organizadas por meio do *Planner*, no office 365, ferramenta tecnológica utilizada para os trabalhos administrativos e de gestão na instituição.

Ademais, também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papeis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

A coordenadora do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

**4.4 Docentes**

A Faculdade Unina prima por níveis elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

Nos quadros a seguir, destacamos as informações do corpo docente: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência na docência na educação básica, experiência no ensino superior e docência na educação a distância, experiência na tutoria da educação a distância. Já para o corpo de professore-tutores: titulação e formação e a experiência em educação a distância.

Destacamos também nos quadros a produção científica do corpo docente da Faculdade Unina (professores responsáveis pelas disciplinas e professores-tutores).

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **NOME** | **Formação Nível Superior** | **Formação Pós-Graduação** | **Regime de trabalho** | **Docência/**  **Gestão na Educação Básica** | **Docência Superior** | **Experiência em EAD** | **Produção** |
|  |  |  |  |  |  |
| Chrizian Karoline Oliveira | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado | Integral | 5 anos | 2 anos | 1 ano | 21 |
| Eduardo Soncini Miranda | Ciências Sociais | Doutorado | Parcial | 10 anos | 4 anos | 4 anos | 6 |
| Leandra Felicia Martins | Licenciatura em Pedagogia | Mestrado | Integral | ----- | 6 anos | 6 anos | 31 |
| Luis Gabriel Venancio Sousa | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Mestrado | Integral | - | 3,5 anos | 5 anos | 31 |
| Marli Pereira de Barros Dias | Licenciatura em Filosofia | Mestrado | Parcial | 13 anos | 8 anos | 7 anos | 120 |
| Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd | Licenciatura em Ciências Sociais | Doutorado | Parcial | 45 anos | 3 anos | 3 anos |  |
| Soeli Terezinha Pereira | Licenciatura em Pedagogia | Doutorado | Parcial | 38 anos | 3 anos | 10 anos | 8 |
| Sônia Maria Packer Hubler | Licenciatura em Letras | Mestrado | Parcial | 20 anos | 30 anos | 5 anos | 20 |
| Wilma de Lara Bueno | História | Doutorado | Parcial | 25 anos | 23 anos | 7 anos | 12 |
| Yara Rodrigues de La Iglesia | Licenciatura em Pedagogia | Doutorado | Integral | 12 anos | 7 anos | 5 anos | 42 |

O quadro de professores-tutores será composto pelos seguintes colaboradores:

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **NOME** | **Formação Nível Superior** | **Formação Pós-Graduação** | **Regime de Trabalho** | **Docência/Gestão na Educação Básica** | **Docência no Ensino Superior** | **Experiência em Ead** | **Produção** |
| Materson Christofer Martins | Licenciatura e Bacharelado em História;  Licenciatura em Pedagogia | Pós-graduado em Desenvolvimento Editorial com Ênfase em Materiais Didáticos;  Pós-graduado em História e Geografia;  Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia | Integral | **6 anos** | 3 anos | 2 anos |  |
| Nikita Mary Sukow | Bacharelado e Licenciatura em História | Mestrado em Educação | Parcial | ----- | 1 ano | 3 anos | 08 |

**4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes**

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

* uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
* rapidez de acesso à informação;
* prontidão de acesso.

Um dos papeis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

**5 INFRAESTRUTURA**

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e nos laboratórios de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento atual dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos Licenciatura em Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Andar** | **Ambiente** | **Metragem (m²)** |
| área externa | Área de Convivência 3 (semiaberta) | 135 |
| área externa | Cantina Depósito | 7 |
| área externa | Cozinha | 17 |
| área externa | Deck | 71 |
| área externa | Estacionamento | 800 |
| área externa | Lavanderia | 8 |
| área externa | Quadra poliesportiva | 460 |
| área externa | Refeitório | 74 |
| elevador | Elevador | 4 |
| primeiro andar | administrativo/contabilidade/qualidade | 36,5 |
| primeiro andar | Comercial | 63 |
| primeiro andar | Diretoria Comercial | 16 |
| primeiro andar | Diretoria Geral | 16 |
| primeiro andar | Produção de conteúdo | 29 |
| primeiro andar | Sala de aula | 39,2 |
| primeiro andar | Sala de aula | 28 |
| primeiro andar | Sala dos Professores | 36 |
| primeiro andar | Tutoria | 54 |
| primeiro andar | webconferência | 20 |
| subsolo | Almoxarifado | 14 |
| subsolo | Área de Convivência 2 (interna) | 156,2 |
| subsolo | Atendimento ao aluno | 8,5 |
| subsolo | Biblioteca | 200 |
| subsolo | Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem | 24,5 |
| subsolo | BWC feminino | 9 |
| subsolo | BWC masculino | 7 |
| subsolo | Central de estágio 1 (Jozielly) | 15 |
| subsolo | Central de estágio 2 (Renata e Diene) | 10 |
| subsolo | Coordenação 1 | 8 |
| subsolo | Coordenação 10 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 11 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 12 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 13 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 14 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 15 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 2 | 8 |
| subsolo | Coordenação 3 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 4 | 7 |
| subsolo | Coordenação 5 | 10 |
| subsolo | Coordenação 6 | 8,5 |
| subsolo | Coordenação 7 | 7 |
| subsolo | Coordenação 8 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação 9 | 7,5 |
| subsolo | Coordenação Geral | 10 |
| subsolo | CPA | 7 |
| subsolo | Depósito | 9 |
| subsolo | Financeiro | 12 |
| subsolo | Manutenção | 15 |
| subsolo | Núcleo de pesquisa – Professor tempo integral | 16 |
| subsolo | Reunião | 29 |
| subsolo | TI | 15 |
| subsolo | Vazio | 15 |
| térreo | Área de Convivência 1 (interna) | 70 |
| térreo | Atendimento/ provas e cronogramas | 40 |
| térreo | Auditório | 346 |
| térreo | BWC feminino (para estudantes) | 20 |
| térreo | BWC masculino (para estudantes) | 12 |
| térreo | BWC Pessoas Deficientes | 8 |
| térreo | Camarim | 6 |
| térreo | Edição/ Expedição | 45 |
| térreo | Estúdio 2 (chroma) | 18 |
| térreo | Estúdio1 | 32 |
| térreo | Laboratório de Informática 2 | 54 |
| térreo | Sala de Aula | 36,4 |
| térreo | Sala de Aula | 37,6 |
| térreo | Sala de Aula | 39,7 |
| térreo | Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação) | 40 |

**5.1** **Laboratório de Informática**

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um *layout* de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

**Utilização**

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

**Segurança**

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a Faculdade Unina conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

**5.2 Biblioteca**

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Livros da biblioteca** | | |
| **Ativos** | **Títulos** | **Exemplares** |
| Livros | 3.006 | 11.324 |
| Periódicos | 116 | 116 |
| Multimídia | 151 | 1751 |
| **Total** | **3.273** | **11.591** |

**Os horários de funcionamento**

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

**Das normas da biblioteca física**

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

1. Estudantes vinculados à Instituição;
2. Colaboradores;
3. Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
4. Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

1. Conclusão do curso;
2. Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
3. Transferência para outra instituição de ensino;
4. Desligamento do quadro de colaboradores;
5. Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

**Dos empréstimos**

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

1. Empréstimo normal ou domiciliar;
2. Empréstimo especial;
3. Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

**Dos prazos e limites de obras**

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Categoria** | **Livros** | **Prazos** | **Multimeios** | **Prazos** |
| Alunos de Graduação | 03 | 07 dias | 02 | 05 dias |
| Alunos de Pós-Graduação | 05 | 10 dias | 03 | 10 dias |
| Professores | 05 | 15 dias | 05 | 15 dias |
| Técnico Administrativo | 03 | 07 dias | 02 | 07 dias |
| Estagiário/Bolsista | 03 | 07 dias | 02 | 07 dias |

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

* Livros;
* Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

* Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
* Periódicos;
* Exemplar 01 (um) de cada livro.

**Da devolução**

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

**Da renovação de empréstimo**

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “www.[unina.edu.br](file:///C:\Users\monika\AppData\FSB%20Aluno\Downloads\saobraz.edu.br)”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

**Da reserva**

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

**Das correspondências e avisos**

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

**Das responsabilidades dos usuários**

São responsabilidades dos usuários:

1. Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
2. Conhecer as normas da biblioteca;
3. Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
4. Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
5. Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
6. Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
7. Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
8. Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
9. Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
10. Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
11. Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
12. Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
13. Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
14. Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
15. Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
16. Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
17. Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
18. Não fumar nas dependências da biblioteca;
19. Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
20. Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser reposta poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

**Das Bibliotecas Virtuais**

A **Biblioteca Virtual Universitária *Pearson*** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível nos sistemas CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca *Lectio*** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca *Lectio* está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

### 

### **5.3 Laboratório didático especializado: Brinquedoteca**

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e, alerta para o fato de que não podem ser confundidas como conjunto de brinquedos ou deposito de crianças.

A brinquedoteca é um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras oferecendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que eles proporcionam (SANTOS, 1995, p.7).

A brinquedoteca é um ambiente criado especialmente para a criança e possui como objetivos principais: estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o brincar e as atividades lúdicas, possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras, desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre as crianças e adultos, além de estimular a criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas e a socialização.

O brincar é uma linguagem. Portanto, neste ambiente, que se pretende concretizar, a criança poderá transmitir o que pensa e sente a seu modo. Dessa maneira caberá ao adulto colaborar para que está se relacione adequadamente com sua realidade em fantasia, sua maneira de estar com os outros e com o mundo (MILEIB e ARAÚJO, 2006, p. 5).

Há duas formas básicas de organizar a brinquedoteca para possibilitar o acesso das crianças aos brinquedos que são: por meio de empréstimo, para brincar em casa ou oferecendo a instalação onde as crianças vão brincar. A brinquedoteca além de promover o acesso a brinquedos e a brincadeiras, pode ter também como objetivo o auxílio no tratamento de crianças hospitalizadas, quando instaladas em um hospital, por exemplo.

O tipo de brinquedo, as atividades, as instalações, o atendimento e os serviços prestados pela brinquedoteca variam de uma situação para outra. As necessidades e características do público a ser atendido devem ser observadas com cuidado no processo de planejamento da implantação da brinquedoteca, pois determinarão a configuração, o espaço, o acervo, o treinamento do pessoal e as atividades realizadas.

O espaço ocupado pela brinquedoteca pode ser simples ou sofisticado. O importante é que, por meio das instalações, moveis, decoração e disposição dos brinquedos, as crianças sintam vontade de brincar e de se expressar, individualmente ou em grupos. Ou seja, deve estimular a criatividade e as práticas sociais. Portanto, a brinquedoteca é um espaço propício para que as crianças soltem sua imaginação e coloquem sua criatividade em prática.

As Brinquedotecas classificam-se em função de diferentes fatores, entre eles, a situação geográfica, as tradições e as culturas de cada povo, o sistema educacional, os materiais e espaços disponíveis, os valores e as crenças e os serviços prestados, entretanto, independentemente de cada tipo, é sempre preservado o aspecto lúdico como fator primordial que assegura o direito da criança de brincar.

Segundo caracterização de Santos (1995, p.9) as brinquedotecas podem ser:

* **Brinquedotecas Escolares**: são organizadas em um setor da escola, os estudantes brincam e escolhem os jogos e brinquedos. Possui a função pedagógica;
* **Brinquedotecas Comunitárias**: servem determinadas comunidades, funcionando como brinquedoteca circulantes, em um caminhão ou ônibus que leva brinquedos a diferentes locais. As crianças podem por um determinado período de tempo ter contato com diversos brinquedos. São mantidas por associações, prefeituras ou organizações sem fins lucrativos e permitem à criança um espaço para expressar a cultura infantil e propiciam a integração social;
* **Brinquedotecas Universitárias**: organizadas no ambiente universitário para funcionar nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, para o uso dos profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objetivo fornecer subsídios para a prática pedagógica por meio dos brinquedos e desenvolver pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para educação.
* **Brinquedotecas em Bibliotecas**: organizadas e mantidas por bibliotecas públicas ou particulares. No Brasil, em geral, não se realiza empréstimos de brinquedos. Em bibliotecas públicas, geralmente são instituídas por meio de campanhas e doações de brinquedos. Utilizam-se o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, confeccionados em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, tais como os eletrônicos.
* **Brinquedotecas Rodízio**: não tem lugar definido, um grupo de crianças troca brinquedos sob forma de rodízio, levando para casa o brinquedo por empréstimo por um tempo determinado. Um novo encontro é marcado e os brinquedos são novamente trocados.
* **Brinquedotecas Temporárias**: são montadas em locais onde acontecem grandes eventos, para oferecer um espaço para criança, enquanto os pais participam da programação.

A Brinquedoteca da Faculdade Unina enquadra-se dentro da categoria universitária, sendo utilizado como um laboratório de aprendizagem, por meio do qual se busca proporcionar aos estudantes o contato com espaços pedagógicos que transcendem o âmbito da sala de aula, favorecendo práticas pedagógicas que tenham como base a ludicidade.

Além disso, na Faculdade Unina esse espaço é usado como um ambiente de observação e pesquisa para estudantes e professores, possibilitando também a utilização desse espaço por escolas da região. Portanto, tanto na sede da Faculdade quanto nos polos de apoio presencial, que ofertam o curso de pedagogia, possuem uma brinquedoteca para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a brinquedoteca pode e deve ser utilizada nos tempos de aula, em grupos de estudos e projetos de iniciação científica, com o objetivo de conhecer jogos e objetos lúdicos mediante exploração, manipulação, experimentação, para desenvolver aulas com o uso de material concreto auxiliador da aprendizagem.

**6. Polos de Apoio Presencial**

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, a faculdade iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até outubro de 2020 a Faculdade Unina contava com 105 polos.

**7 Considerações Finais**

É em um ambiente infraestruturado física e virtualmente que a Faculdade Unina propõe novos cursos para atender à demanda local e regional. Como foi apresentado no início deste projeto, um curso de Licenciatura em História não só está de acordo com os dispositivos legais, mas também propõe uma formação mais integral e sólida a profissionais desta área, uma vez que sua grade curricular prevê embasamento teórico pertinente e necessário, bem como prioriza a prática docente ao elencar disciplinas pedagógicas e teórico-práticas que são basilares a um bom professor-historiador.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n.º 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, dez. 1996.

 \_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20.12.2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2005 /Decreto/D5622.htm

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES nº. 492, de 3/4/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? [recurso eletrônico] Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. [1. ed.]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LEE, P. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, I. Perspectivas em educação histórica. Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2001, pp. 13-27.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2009.

THOMPSON, P**.**História oral e contemporaneidade. In: Revista História Oral, Associação Brasileira de História Oral, ABHO 5, 2002, p. 9-28. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=47&path%5B%5D=39>

1. O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria n° 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015. [↑](#footnote-ref-1)
2. Segundo Nota do documento analisado: “\*Em 2019, o Censo Escolar parou de coletar cursos superiores em andamento. Ressalta-se que parte da elevação no percentual de docentes com superior concluído em 2019 e 2020 resulta do trabalho de atualização do cadastro de docentes promovido pelo Inep (adição de cursos concluídos em anos anteriores até então não declarados) como uma das ações da Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017”. (INEP, 2020, p. 45). [↑](#footnote-ref-2)
3. Os programas de ações a serem desenvolvidas para os Egressos são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do Egresso** da Faculdade Unina [↑](#footnote-ref-3)
4. Conteúdos substantivos são aqui tomados a partir de estudos de Peter Lee (2001, p.15), pois para esse autor “conceitos substantivos” são importantes para o ensino de história, a exemplo de: democracia e revolução. Eles são parte do que podemos chamar de *substância* da história e, por isso, têm sido denominados *conceitos substantivos*. Tais conceitos pertencem a diferentes tipos de atividade humana, como a econômica, a política, a social e a cultural. [↑](#footnote-ref-4)
5. No manual de estágio, o estudante encontra o *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado* e as orientações específicas para cada modalidade. [↑](#footnote-ref-5)
6. Texto retirado do Diário Oficial da União. [↑](#footnote-ref-6)
7. Texto retirado do Diário Oficial da União. [↑](#footnote-ref-7)
8. Os programas de atendimento ao discente são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do NAI** da Faculdade Unina [↑](#footnote-ref-8)
9. Texto retirado do Diário Oficial da União. [↑](#footnote-ref-9)
10. Texto retirado do Diário Oficial da União. [↑](#footnote-ref-10)
11. Ainda que o regulamento indique o número mínimo de 3 docentes, optou-se por convidar todos os professores participantes do curso para integrar o colegiado. Assim, acredita-se que se tenham discussões mais profícuas com relação à formação dos estudantes. [↑](#footnote-ref-11)